



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

MARCELLA SATURNINO CASARI

**O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM ASSIS E A
RELEVÂNCIA
PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO:
UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA**

Assis
2013

MARCELLA SATURNINO CASARI

**O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM ASSIS E A
RELEVÂNCIA
PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO:
UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Administração de Empresas do Instituto de Ensino Superior de Assis - IMESA e à Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito à obtenção do Certificado de Conclusão do Curso de Bacharelado em Administração.

Orientadora: Prof.^a Ms. Elaine Carneiro D. Sant'Anna

Assis
2013

FICHA CATALOGRÁFICA

CASARI, Marcella Saturnino.

O Curso de Graduação em Administração em Assis e a Relevância para a Sociedade do conhecimento: Uma Análise Exploratória / Marcella Saturnino Casari. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis, 2013.

73p.

Orientadora: Professora Mestre Elaine Carneiro Domingues Sant’Anna.

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA.

1. Ensino de Administração; 2. Sociedade do Conhecimento; 3. Formação universitária; 4. Mercado de trabalho.

CDD: 658

Biblioteca da FEMA

**O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM ASSIS E A
RELEVÂNCIA
PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO:
UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA**

MARCELLA SATURNINO CASARI

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e à Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito do Curso de Graduação: Bacharelado em Administração, analisado pela seguinte comissão examinadora:

Orientadora: Prof.^a Ms. Elaine Carneiro D. Sant’Anna

Examinadora: Prof.^a Dr.^a Márcia Valéria S. Carbone

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que estiveram envolvidos de alguma forma, que puderam colaborar para a sua realização e que participaram de modo a me incentivar e encorajar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela graça concedida da possibilidade de concluir mais uma etapa na minha vida.

Agradeço, também, aos meus pais Vera e Geraldo, por toda educação, amor e paciência.

A minha mãe, padrasto, namorado e amigos pela paciência e compreensão em todos os momentos de angústia e nervosismos para a realização deste trabalho.

Agradeço a minha orientadora, Professora Mestre Elaine Carneiro D. Sant'Anna, por toda paciência, apoio e suporte que foram fundamentais para que este projeto fosse concluído.

Agradeço também a todos os que participaram diretamente para a realização deste projeto.

E a todo o homem, a quem Deus deu riquezas e bens, e lhe deu poder para delas comer e tomar a sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus.

Eclesiastes 5:19

RESUMO

A educação é um dos tópicos relevantes nas chamadas revoluções tecnológicas e, inserindo essas revoluções na chamada Sociedade do Conhecimento, é importante vislumbrar o papel do ensino através dos cursos superiores para a formação de profissionais nesse novo mercado de trabalho. Assim, o curso de administração mostra uma relevância social muito grande, uma vez que os papéis dos alunos, dos professores, dos profissionais e dos empregadores se tornam cada vez mais relacionáveis com o papel que a Universidade desempenha na sociedade. A formação universitária agrega a oportunidade de desenvolvimento do conhecimento às habilidades físicas e cognitivas do estudante preparando-o ao mercado de trabalho que além de buscar a produção de bens e serviços, está interessado na produção e venda do saber, das informações, e do conhecimento. Assim, esta monografia busca explorar como o ensino da Administração está sendo transmitido dentro das Faculdades na cidade de Assis, interior de São Paulo, como é percebido, se tem impacto na Sociedade do Conhecimento e qual a sua relevância.

Palavras-chave: Ensino de Administração; Sociedade do Conhecimento; Formação universitária; Mercado de trabalho.

ABSTRACT

Education is one of the important topics in the called technological revolutions, and inserting these revolutions within the called Knowledge Society, it is important to discern the role of education through college courses for the training of professionals in this new job market. Thus, the administration course shows a great social relevance, since the roles of students, teachers, professionals and employers are becoming more relatable to the role the University plays in society. A university education adds the opportunity to develop knowledge to physical and cognitive abilities of the student preparing the labor market that besides seeking the production of products and services, are interested in the production and sale of ideas, information, and knowledge. Thus, this monograph seeks to explore how the teaching of administration is being transmitted within the colleges in the city of Assis, São Paulo, as it is perceived, it has an impact on the Knowledge Society and what is its relevance.

Keywords: Teaching of Administration; Knowledge Society; University Education; Job market.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FEMA	Fundação Educacional do Município de Assis
IMESA	Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
IEDA	Instituto Educacional de Assis
FAA	Faculdade de Administração de Assis
UNIP	Universidade Estadual Paulista
Unopar/EaD	Universidade do Norte do Paraná/Ensino à Distância
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FEA/USP	Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
IES	Instituições de Ensino Superior
CRA/SP	Conselho Regional de Administração do Estado de São Paulo
CFA	Conselho Federal de Administração
INEP/MEC	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional/Ministério da Educação

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – EVOLUÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL:	
Número de cursos segundo as décadas 60, 70, 80, 90 e 2000.	30
Tabela 2 – Questionário aplicado aos docentes – Questão 1	48
Tabela 3 – Questionário aplicado aos docentes – Questão 2	48
Tabela 4 – Questionário aplicado aos docentes – Questão 3	49
Tabela 5 – Questionário aplicado aos empresários – Questão 1	51
Tabela 6 – Questionário aplicado aos empresários – Questão 2	51
Tabela 7 – Questionário aplicado aos empresários – Questão 3	51
Tabela 8 – Questionário aplicado aos empresários – Questão 4	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVAS E MOTIVAÇÕES	15
1.2 OBJETIVOS	15
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO	16
2 CONHECIMENTO	17
2.1 O TERMO SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	18
2.2 O MOMENTO HISTÓRICO E A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	19
2.3 SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E A EDUCAÇÃO NO BRASIL	24
3 O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL	28
3.1 O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO E A FORMAÇÃO DO BACHAREL	31
3.2 O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO E A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	33
4 O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO EM ASSIS	35
4.1 BREVE HISTÓRICO DAS FACULDADES EM ASSIS	35
4.2 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EM ASSIS E A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	39
5 APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ANALISADO	41
5.1 A FORMAÇÃO DOS BACHARÉIS EM ADMINISTRAÇÃO	42
5.2 O PONTO DE VISTA DO DOCENTE	47
5.3 O PONTO DE VISTA DAS ORGANIZAÇÕES	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54

6.1 A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO EM ASSIS	56
6.2 TRABALHOS FUTUROS	57
REFERÊNCIAS	59
ANEXO A – GRÁFICOS DOS QUESTIONÁRIOS	61
ANEXO B – GRADES CURRICULARES DAS FACULDADES	64
ANEXO C – QUESTIONÁRIOS AOS DISCENTES, DOCENTES E EMPRESÁRIOS	71

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda um instigante tema em meio às chamadas novas revoluções tecnológicas, que é o estudo da relevância dos cursos de Administração de Empresas para a Sociedade do Conhecimento ou, mais precisamente, esses cursos nas Instituições de Ensino Superior de Assis, no interior do Estado de São Paulo. Esse paralelo entre a nova sociedade e a relevância dos cursos torna-se matéria aqui estudada, pois uma das formas eficazes de se estar apto a essa sociedade atual, pautada no conhecimento, ocorre por meio do preparo durante um curso de graduação. Está, em especial, nos cursos de graduação a possibilidade de se valorizar, além do conhecimento, a produção científica e a busca de ambos como importantes ferramentas de transformações e inovações.

As Universidades podem ser instituições que oferecem suporte para que seus alunos assimilem informações e produzam conhecimento, despertando interesses e curiosidades que venham a ser ferramentas nos dias de hoje. Tornou-se importante conhecer quais poderiam ser as informações veiculadas nos cursos de graduação em Administração, quem tem acesso a elas, quem as percebe e quem está disposto a se esforçar para adequar-se a esse novo mercado.

Sendo assim, a partir de uma análise de objetivos, perfil do aluno e perfil do profissional da Administração, bem como apresentação do histórico das Faculdades e das grades curriculares, além de estudo e pesquisa sobre a Sociedade do Conhecimento e aplicação de questionários a alunos, professores e empresários de Assis, pode ser possível verificar a produção de administradores que estão sendo gerados para a sociedade assisense, de acordo ou não com os padrões da Sociedade do Conhecimento.

1.1 JUSTIFICATIVAS E MOTIVAÇÕES

Dentre as várias possibilidades de pesquisa em Administração, a área da Educação tem-se revelado instigadora para a autora deste estudo, pois seu convívio com os colegas de duas faculdades distintas despertaram-lhe inquietações e questionamentos. As diferentes formas com que os alunos encaram os cursos universitários e com que participam das aulas, suas reflexões e opiniões sobre os estudos, a profissão e o período pós-graduação revelaram-se um campo fértil para investigação. Assim, este trabalho busca abordar o primeiro passo na vida de um profissional da área, que é o curso de graduação em Administração.

O ensino da Administração parece ser uma parte esquecida das Ciências Humanas, talvez pelo fato de atribuírem-se ao mundo corporativo as críticas aos processos e prejuízos econômicos e sociais. A Administração, uma ciência gerencial dentro das ciências sociais, não exclui o ser humano das relações sociais, porém, ao contrário, existe para inseri-lo no convívio político e econômico, os quais não são percebidos por algumas pessoas. Essas pessoas julgam a Administração de Empresas como parte das Ciências Exatas, por exemplo, desvinculadas assim, de preocupações com a sociedade, o que por si só não condiz com a realidade.

O ponto de vista da formação acadêmica como agregadora de valores e de conceitos aos cidadãos trabalhadores é recente e a discussão se torna válida quando debatemos a relevância do curso de Administração de Empresas para as transformações da sociedade atual que se chama: Sociedade do Conhecimento.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é investigar e discutir o perfil dos alunos que cursam Administração de Empresas na cidade de Assis e sua inserção no mercado de trabalho, a partir de uma relação com a Sociedade do Conhecimento.

Para essa discussão, pretendemos como objetivos específicos, por meio da análise de questionários: (i) discutir a forma como os alunos percebem e apreendem o curso

de Administração de Empresas na cidade de Assis; (ii) investigar a forma como alguns professores expressam as informações nas ministrações das aulas e (iii) observar como as Organizações estão recebendo os profissionais da “Sociedade do Conhecimento”.

As unidades superiores aqui em foco são as seguintes faculdades privadas localizadas no município de Assis, interior do estado de São Paulo: FEMA-IMESA (Fundação Educacional do Município de Assis – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis); IEDA (Instituto Educacional de Assis); UNIP (Universidade Estadual Paulista); e Unopar (Universidade do Norte do Paraná).

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho divide-se, basicamente, em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica contempla leituras e análises de livros e artigos que contribuem para o embasamento teórico e prático dos temas abordados em cada capítulo. Após essas informações bibliográficas parte-se para aplicações, leituras e análises de questionários.

Quanto ao aspecto formal, o trabalho está dividido em quatro partes. A primeira delas aborda a Sociedade do Conhecimento com fatos a respeito de seu surgimento histórico e inclui, ainda, seu relacionamento com a Educação. O segundo capítulo discute o Ensino da Administração no Brasil, e o seguinte discorre sobre o Ensino da Administração em Assis. Por fim, o último capítulo oferece uma análise dos questionários aplicados aos docentes, aos discentes e aos empresários assisenses.

2 CONHECIMENTO

Segundo o dicionário online Michaelis o vocábulo “conhecimento” pode ser definido como:

1Ato ou efeito de conhecer. 2Faculdade de conhecer. 3Ideia, noção; informação, notícia.

Além desse conceito, o filósofo Álvaro Vieira Pinto apresenta as seguintes três grandes etapas no processo do conhecimento: (i) a fase dos reflexos primordiais; (ii) a fase do saber e (iii) a fase da ciência.

Para o referido pensador (Pinto, 1979, p.21), a primeira fase é aquela:

(...) em que o conhecimento se faz com a ausência da consciência e por isso abarca a quase totalidade da evolução das espécies. A consciência aparece no período inicial, nos primórdios biológicos e cronologicamente imprecisos dos processos de hominização, quando o animal humano começa a trabalhar sobre a natureza, em um ato de conjugação social de esforços.

Quanto à etapa do saber, o referido autor define-a como sendo humana, altamente desenvolvida, e que envolve formas de cultura e de civilização “grandemente avançadas, onde se encontram portentosas realizações materiais e criações culturais que permanecem, como marcos distintivos de momentos superiores, no processo histórico de hominização” (PINTO, 1979, p. 27,28).

Outro filósofo, Lyotard (1986, p.4-5), esclarece que, “O saber é e será produzido para ser vendido, e ele será consumido para ser valorizado numa nova produção: nos dois casos para ser trocado...”. A partir da ideia de produção e venda do saber apresenta-se a última etapa do processo do conhecimento, ou seja, a da ciência, sobre a qual o filósofo Pinto (1979, p.28-29), declara:

Em toda a sociedade do momento do saber precede logicamente o do conhecimento científico, mas se entrelaça com ele, de modo que, mesmo nas condições sociais cultas atuais, os dois se interpenetram, embora pelas suas características se distingam, como duas etapas do processo gnosiológico. No nível do saber, o homem organiza o conhecimento em formas preliminares surgidas para atender as necessidades práticas imediatas, porém, não alcança o plano da organização metódica. O que distinguiria o saber da ciência é que na primeira dessas etapas falta a intenção de organizar metodicamente o conhecimento, de proceder à descoberta da verdade, de acordo com o projeto e critérios metódicos.

Assim, fundamentado nos conceitos e considerações acima, este trabalho abordará o tema proposto considerando conhecimento como uma habilidade que vem se desenvolvendo com o ser humano, com o passar dos anos, desde os períodos mais remotos até os dias atuais.

Após definir-se a conceituação do vocábulo “conhecimento”, o próximo tópico procura compreender a noção do conhecimento constituinte de uma sociedade particular, ou seja, a “Sociedade do Conhecimento”.

2.1 O TERMO SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

A expressão “Sociedade do Conhecimento” – Sociedade da Informação – foi formulada em 1962, por Fritz Machlup, importante economista austro-americano que, ao desenvolver estudos sobre a livre concorrência nos Estados Unidos, percebeu a emergência de um campo que seria “o da produção do conhecimento.

Nesse campo o saber ocupa o papel central, acompanhado de uma nova classe de trabalhadores do conhecimento” (ARAÚJO, 1996, apud MAILIN, 2000 p.35).

A Sociedade do Conhecimento já existia antes da situação capitalista da livre concorrência, contudo, o que não existia era uma análise pertinente que pudesse nomeá-la e classificá-la para seus contemporâneos. Assim, Machlup (1962) observou a relação entre a economia e os processos que estavam ocorrendo dentro da sociedade, e aquilo que começava a ser relevante para ela e alcunhou essas ações indicando o termo “Sociedade do Conhecimento”. (ARAÚJO, 1996, apud MAILIN, 2000).

Assim, conceituado o termo “Sociedade do Conhecimento”, passamos, no capítulo seguinte, a observar essa sociedade em períodos históricos mais recentes, a partir da visão de alguns teóricos e especialistas.

2.2 O MOMENTO HISTÓRICO E A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

O início da chamada era Pós-Industrial trouxe consigo um novo conceito a respeito de como a sociedade se desenvolve política, social e economicamente. Essa sociedade desse período é aquela “(...) na qual a humanidade deixa suas bases originais na agricultura, posteriormente manufatura e industrialização, para ingressar na economia da informação, na qual a manipulação da informação é a atividade principal” (SQUIRRA, 2005).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, indica que a sociedade do conhecimento “implica aumento das capacidades tecnológicas, combinando metodologias tradicionais e modernas, que estimulem a criação científica e tornem viável o desenvolvimento humano e sustentável” (UNESCO, março 1999a).

O processo de desenvolvimento do conhecimento acompanha o ser humano e é um dos aspectos que o diferencia dos outros animais. A interação do homem com o meio ambiente e a transformação do mesmo para seu próprio benefício o singulariza no processo evolutivo. Na passagem da agricultura para a manufatura e dessa para

a indústria é possível observar a aplicação do conhecimento. Esse aproveitamento é feito com o que se sabe e com aquilo que se pode melhorar, de maneira a facilitar a vida em sociedade. A aplicação do conhecimento no meio econômico tem grande efeito na vida social de uma cidade, de um país e, por que não, em âmbito mundial? (KANISKI; CARVALHO; 2000).

O fenômeno da Globalização contribuiu com as mudanças ocorridas na sociedade, como, por exemplo, na área econômica. O colunista do *The New York Times*, David Brooks (2008) define como “Era Cognitiva” aquela em que a capacidade de uma pessoa em processar informações passa a ser mais importante que sua capacidade de trabalhar como operário em uma empresa graças à automação. Essa também denominada “Era da Informação” foi uma transição da era industrial para a era pós-industrial. Assim, pode-se dizer que a globalização contribuiu com mudanças relativas ao conhecimento facilitando a ampliação do mesmo como uma das funções primordiais para o processo de desenvolvimento das sociedades.

Um dos aspectos do desenvolvimento das sociedades é o econômico, o que se evidencia ao relacionar-se o conceito de economia e conhecimento. O termo “Sociedade do Conhecimento” foi formulado por um economista num momento em que foi possível perceber a inserção da informação para a produção e venda do saber. (LYOTARD, 1986). O aspecto comercial da informação só pode ser analisado e aproveitado porque, segundo Squirra (2005) a

sociedade do conhecimento trouxe consigo a velocidade do tempo real, com amplas possibilidades de controle, armazenamento e liberação de acesso a múltiplos conjuntos de informações. (...) a informação configurou-se como o principal ativo das empresas e países na busca por maior competitividade.

O conhecimento aplicado, comunicado e transmitido passou a ser de grande valia para as organizações, de modo que, dessa forma, a mão-de-obra necessária para essa nova empreitada, se diferencia muito da que foi necessária num momento anterior.

É importante ter em mente que um dos conceitos mais importantes para a sociedade do conhecimento é a informação e como ela é transmitida a partir de diversos meios de comunicação. Analisando, assim, esses conceitos sob a ótica histórica, pode-se considerar a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) como o marco para o início da chamada “Era da Informação”, a partir do aumento da comunicação entre os povos, da difusão de novas tecnologias e da mudança da base econômica. Nesse período, deu-se início a chamada “Sociedade do Conhecimento” uma vez que essa nova sociedade não tinha mais por base a produção agrícola, nem a industrial, mas a produção de informação. A Era Pós-Industrial tem com uma de suas características o predomínio dos esforços científicos, tecnológicos e políticos no sentido de informatizar a sociedade (ARAÚJO, 1996; MAILIN 1994).

Dessa maneira, a informação pode ser considerada tanto fator de emancipação quanto de dominação. E esse último fator pode ser explicado quando refletimos sobre a importância do conhecimento enquanto força de produção como um ponto crucial de diferenciação entre os países centrais e os periféricos. Quanto à nomenclatura que indica as diferenças entre países, observa-se, aqui, que os países chamados “centrais” são aqueles que produzem novas tecnologias, exportam bens, serviços e informações de alto valor e os “periféricos” são dependentes destes, têm suas economias pouco desenvolvidas e apresentam pouca influência no cenário mundial. Em um determinado período, os países centrais lutaram pelo domínio, pela exploração e pelo acesso de espaços territoriais, matérias-primas e força operária barata. Agora, a luta é também pelo domínio do conhecimento científico e tecnológico, além da acumulação, do processamento, do armazenamento, do acesso e da disponibilização de informação por diversos meios de telecomunicação (Carvalho; Kaniski; 2000).

No que concerne à informação, faz-se relevante, aqui, evidenciar duas tênues divisões, que são caracterizadas a partir de sua utilidade. O pesquisador Sánchez Gamboa (1997) declara que algumas informações são controladas por diversos grupos, os quais as retêm por serem informações utilizadas nos processos produtivos, nas tomadas de decisões e nas gerações de novas tecnologias. Assim, além daquelas informações preservadas por diferentes interesses, existem as demais informações, que são democraticamente divulgadas. Essas seriam as que

geram dispersão, confusão, distração, que se revelam carregadas de ideologias desmobilizadoras e de concepções fantasiadas de mundo. Contudo, de qualquer modo, apesar dessas diferenças, todas essas informações podem conduzir à formação de uma sociedade de consumidores, que logo poderão ser consumidores com maior rapidez e com um mínimo de esforço.

Observa-se que ma das formas de liberação da informação torna-se, provavelmente, mais nociva do que a outra quando Gamboa (1997) conclui seu pensamento, considerando que essa “Revolução Informacional” é incompleta, uma vez que pouco alterou as relações de poder no âmbito da sociedade, já que continuam a beneficiar,

“... os grupos privilegiados da sociedade que controlam os processos produtivos e que se apropriam das inovações científico-tecnológicas para acumular maior poder na medida em que concentram os benefícios econômicos resultantes desse desenvolvimento científico-tecnológico amplamente renovado”.

A evolução da comunicação entre as nações e entre os indivíduos restabeleceu relações, e acelerou a comunicação e a transmissão das informações. Quanto mais rápido uma informação chega aos seus receptores, mais rápido ela pode ser assimilada pelo indivíduo e, talvez, transmitida como conhecimento. Ainda assim, muita informação que gera confusão e distração é transmitida por diversos meios de comunicação, ou seja, todos esses dados que não estabelecem a formação de nenhuma informação relevante são divulgados, e parecem ser os mais divulgados e mais aceitos socialmente. Essa percepção da autora advém da observação das trocas de informações a partir das interações ocorridas nas diversas redes sociais, quando não há discussão, questionamento ou posicionamento diante informações que são compartilhadas. Essa grande quantidade de informações irrelevantes atrapalham a construção da habilidade cognitiva de um cidadão para o desenvolvimento do raciocínio e senso crítico. Produz-se mais uma sociedade de

consumidores do que uma sociedade de pensadores, sendo a última aquela que mais satisfaria a chamada “Sociedade do Conhecimento”.

Esclarecendo a aplicação e o significado do conceito informação dentro da “sociedade do conhecimento”, o professor Elian Lucci (2008) afirma que “(...) a Era Pós-Industrial é conhecida também como a era da Informação e do Conhecimento”. E ao abordarem-se esses dois atos ou efeitos, é importante apontar para uma diferença entre informação e conhecimento: é possível ter-se determinada informação, com ou sem a habilidade de aplicá-la. Essa capacidade de aplicação das informações é que particulariza o conhecimento. Assim, observa-se que muitas pessoas podem até mesmo ser portadoras de determinada informação, a qual, contudo, se efetuará apenas se souberem aproveitá-la por meio de aplicações objetivas em seu cotidiano pessoal ou empresarial. Nesse âmbito, percebe-se o avanço de tecnologias como uma explicação prática da possibilidade de a informação tornar-se conhecimento. A passagem da etapa do saber para a etapa do conhecimento científico (Pinto, 1979) torna-se assim, uma possibilidade.

Prosseguindo, ainda, com a reflexão a respeito do momento histórico observa-se que o termo “Sociedade do Conhecimento” vem associado com o de “Sociedade Pós-Industrial”, ou seja, ambos carregam semelhantes conceitos e buscam explicar os mesmos processos que vêm se desenvolvendo com as sociedades contemporâneas.

Segundo Lucci (2008), “Vivemos na Era Pós- industrial, um novo mundo, onde o trabalho físico é feito pelas máquinas e o mental, pelos computadores. Nela cabe ao homem uma tarefa para a qual é insubstituível: ser criativo, ter ideias”. Esse trabalho intelectual é ainda intrínseco ao ser humano. O desenvolvimento de ideias e aplicação de tecnologias depende de homens habilidosos e interessados em aprofundar o conceito de pós-industrial no cotidiano do trabalho, revelando que, como afirmam Santos e Zuffo (1990; 1997), se

a sociedade industrial trouxe no seu bojo elementos como máquinas e ferramentas, trabalhadores especializados, produção em série, energia, entre outros, enfim, tudo voltado para a produção de bens materiais, a

sociedade pós-industrial consolida-se na experiência organizacional, no investimento em tecnologia de ponta, nos grupos de especialistas, na produção modular, na informação, isto é, na geração de serviços e transmissão de informações.

A transmissão de informações é uma das peças-chave para a Sociedade do Conhecimento. A velocidade com que as informações viajam no tempo e no espaço para levar às pessoas os acontecimentos e as novidades é uma das peças da engrenagem que controla o caminhar das atividades contemporâneas. Sendo assim, o fenômeno da globalização, anteriormente comentado, elucida-nos que o fato das distâncias terem encurtado, com o propósito da aproximação entre os países e indivíduos, faz-nos perceber que mesmo que a informação possa viajar 15.000 milhas em um segundo, a parte mais importante dessa jornada ainda é o curto espaço de tempo em que ela acontece, é o espaço entre os olhos de uma pessoa ou ouvidos e as várias regiões do cérebro. Mas será que o indivíduo tem a capacidade de entender essa informação? Ele ou ela tem treinamento para explorá-la? Possuem bagagem cultural necessária para percebê-la? (Brooks, 2008).

Finalizamos, assim, este tópico evidenciando essas dúvidas apresentadas pelo autor acima citado, concernentes à capacidade de compreensão por parte dos indivíduos das informações recebidas diariamente. Cremos que essas indagações serão retomadas em nossa conclusão, pois um dos objetivos da presente pesquisa é discutir a forma como os alunos percebem e apreendem o curso de Administração de Empresas. Contudo, o trabalho prossegue abordando, no próximo tópico a relação entre a “Sociedade do Conhecimento” e a educação, dando posterior ênfase ao ensino de graduação em Administração de Empresas.

2.3 SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E A EDUCAÇÃO NO BRASIL

A Sociedade do Conhecimento é parte do ambiente que nos permeia. E, desse ambiente fazem parte nossas atitudes, nossos relacionamentos, nossas comunicações, bem como as informações que nos são passadas e os conceitos que

podem ser estabelecidos a partir delas, de acordo com Araújo (1996) e Mailin (1994). Além da relevância do termo informação, é importante considerar um posicionamento crítico e um raciocínio lógico e analítico, também concernentes a informações. Posto isso, caminhamos ao delicado assunto da educação, talvez, uma das poucas ferramentas possíveis para a transmissão do conhecimento acompanhado de um posicionamento crítico diante de qualquer circunstância.

Hoje, só podemos anunciar a Sociedade do Conhecimento, uma vez que as razões que levaram a necessidade de nomeá-la tem relação com a transmissão das informações entre as nações e seus civis, de maneira mais clara, pode-se dizer, que a percepção dos homens da década de 40, é que nos orientou para um momento histórico em que a transmissão de informações e de conhecimento se tornou quase que a base da economia mundial.

A transmissão de informações e o processamento delas de maneira a torná-las uma habilidade de diferenciação e competição organizacional (Squirra, 2005) é um fator característico de uma das habilidades elementares do ser humano, a comunicação. Passamos grande parte de nossas vidas em instituições de ensino. Quando crianças, aprendemos a falar, a escrever e a expressar nossas ideias a partir dessas habilidades. A capacidade de um indivíduo em compreender a informação que lhe é passada deve ser trabalhada desde a mais tenra idade, para que não seja perdida ou esquecida. Ao cobrar adultos críticos é preciso recordar o tipo de ensino que foi transmitido a esse indivíduo quando criança, adolescente e em sua juventude. Voltamos para o conceito comunicação, que segundo o site Significados, vem do latim “*communicare*”, que significa “partilhar; participar de algo; tornar comum”. Consiste na transmissão de informação entre um emissor e um receptor que decodifica (interpreta) uma determinada mensagem. (www.significados.com.br/comunicacao/).

A educação no Brasil sempre estabeleceu vínculos e rupturas que permitiram seu desenvolvimento. A história da educação no Brasil passou por diversos períodos que revelam particularidades e características próprias, em nome de inovações que nem sempre foram bem recebidas ou realizadas, mas que traduzem os momentos históricos pelos quais o país passou. Desde a colonização até os dias atuais o Brasil

vem passando por desvinculações e processos que estabelecem a maneira como a educação é concebida nas instituições de ensino, bem como a sua relevância.

O primeiro período é anterior à chegada dos portugueses e era de índios para índios, sem influências exteriores, apenas com o objetivo de disseminar a cultura aos que ainda não tinham esse conhecimento. O segundo período é o Jesuítico, de 1549 a 1759, em que os jesuítas além de cuidarem dos propósitos de pregação da fé cristã também se responsabilizaram pelo trabalho educativo. De 1760 a 1808, o período Pombalino simplesmente desmontou o sistema jesuítico com a expulsão dos jesuítas, mas não realizou nada que pudesse chegar próximo ao sistema anterior para dar continuidade a um trabalho efetivo na educação.

Em 1808, fugindo da perseguição de Napoleão, a família real portuguesa veio ao Brasil, transferindo pra cá a sede da monarquia. O período Joanino, foi caracterizado por ter efetivamente “descoberto” o Brasil, com a abertura de Academias militares, Escolas de Direito e Medicina, a Biblioteca Real, o Jardim Botânico e a Imprensa Régia. O próximo período, o Imperial, que durou de 1822 a 1888, tem como marco inicial a proclamação da Independência do Brasil, por D. Pedro I, e mesmo com a instituição da primeira Constituição brasileira, em 1824 e com o Art. 179 da Lei Magna que dizia que a “instrução primária é gratuita a todos os cidadãos”, pouco foi efetivamente feito em nome da educação no Brasil até a proclamação da República, em 1889.

O período da Primeira República percebeu também na organização do sistema escolar, a influência da filosofia positivista. Pois, a forma feita por Benjamin Constant tinha como princípios orientadores a liberdade e laicidade do ensino, bem como a gratuidade da escola primária e a substituição da predominância literária pela científica. E essa reforma foi bastante criticada pelos positivistas, por não respeitar os princípios pedagógicos de Comte. Como diz José Luiz de Paiva Bello, em seu artigo,

A década de vinte foi marcada por diversos fatos relevantes no processo das características políticas brasileiras. Foi nesta década que ocorreu o Movimento dos 18 do Forte (1922), a Semana de Arte Moderna (1922), a

fundação do Partido Comunista (1922), a Revolta Tenentista (1924) e a Coluna Prestes (1924 a 1927). Além disso, no que se refere a educação, foram realizadas diversas reformas de abrangência estadual.

O período entre 1930 a 1936 é o que compreende a Segunda República, em que a Revolução de 30 marca a entrada do Brasil no mundo capitalista de produção. “A nova realidade brasileira passou a exigir uma mão-de-obra especializada e para tal era preciso investir em educação” (BELLO, 2001). O seguinte, conhecido por Estado Novo é marcado pela outorga de uma nova Constituição em 1937, mas esse fato não serviu de influência para discussões sobre as questões da educação, uma vez que propõe que o ensino seja livre à iniciativa individual, tirando o Estado o dever da educação. Assim, o período da Nova República estabelece condições contrárias às do período anterior, quando consubstanciou uma nova Constituição de cunho liberal e democrático, em que determina a obrigatoriedade “de se cumprir o ensino primário e dá competência à União para legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional”.

Os períodos históricos são relativamente curtos no Brasil, mas estabelecem momentos e situações que marcam a história da educação, lembrando-nos do quanto a política pode ter influência na educação, já que somos inseridos na sociedade, como participantes do convívio social. Durante o Período Militar, que compreende os anos de 1964 a 1985, as propostas de se revolucionar a educação brasileira eram vistas como “comunizantes e subversivas”.

Já segundo Bello, “no fim do Regime Militar a discussão sobre questões educacionais (já) haviam perdido o seu sentido pedagógico e assumido um caráter político”, marcando a Abertura Política nacional, período que compreende o atual (BELLO, 2001).

E a partir de explanações a respeito da educação no Brasil, o capítulo seguinte trará a discussão a respeito do ensino da Administração no Brasil.

3 O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

O curso de graduação em Administração é relativamente recente. Na década de 40, durante o governo de Getúlio Vargas, o país estava sedento por profissionais que atendessem a demanda por mão-de-obra, a partir de uma necessidade de desenvolvimento da industrialização no Brasil, de acordo com o site do Conselho Regional de Administração do Estado de São Paulo (CRA/SP, 2002). Efetivamente, somente na década de 60, com o crescimento do curso superior, a propagação dos cursos e algumas metas de desenvolvimento estabelecidas pelo governo de Juscelino Kubitschek é que foram se estabilizando os primeiros cursos de Administração, sendo as primeiras escolas a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP).

Ainda na década de 60, no ano de 1966 foi estabelecido o primeiro currículo mínimo do curso de Administração, além da institucionalização da formação técnica da profissão, através da Lei nº 4.769, em 09 de setembro do ano anterior. O ensino de Administração está relacionado ao processo de desenvolvimento do país, uma vez que surgiu a necessidade da formação de administradores e técnicos com conhecimentos especializados. De acordo com o site do Conselho Federal de Administração (http://www2.cfa.org.br/formacao-profissional/destaques/avaliacao%20de%20cursos%20pelo%20sistema%20cfa_cras/administracao-financeira):

O surto de ensino superior, e em especial o de Administração, é fruto da relação que existe, de forma orgânica, entre essa expansão e o tipo de desenvolvimento econômico adotado após 1964, calcado na tendência para a grande empresa. Nesse contexto, tais empresas, equipadas com tecnologia complexa e com crescente grau de burocratização, passam a requerer mão-de-obra de nível superior para lidar com essa realidade.

Além da questão da institucionalização do curso de Administração no Brasil, importante se faz refletir a respeito do ensino da Administração em nosso país.

De maneira prática e metodológica, encaminharemos a discussão no que concerne, por exemplo, aos currículos mínimos que foram instituídos para o curso de graduação em Administração. O primeiro deles, como foi comentado anteriormente, foi formulado em 1966 e sua única mudança ocorreu em 1993. Faz vinte anos que o currículo mínimo do curso não é revisado nem reformulado; depois da vigência de um currículo por vinte e sete anos. Essa lacuna de tempo poderia ser uma das causas de alguns efeitos no que diz respeito à maneira como os docentes transmitem as informações relevantes nos cursos de Administração nas Instituições de Ensino Superior do Brasil, da formação dos futuros bacharéis e da maneira como esses formados estão ingressando no mercado de trabalho, ou já estão ingressados.

Uma pesquisa realizada por Amarolinda Zanela Saccol e Luciano Munck (2003), através do artigo “Sócrates e o Ensino de graduação em Administração de Empresas: pela valorização de um posicionamento crítico”, revela que 60,5% dos estudantes do curso trabalham 40 horas semanais ou mais em atividades remuneradas. Ou seja, a parte teórica que é vista na faculdade já é posta em prática durante seu cotidiano de trabalho junto com a graduação. E quais são essas habilidades vistas em sala de aula? As habilidades mais citadas durante a pesquisa foram: a capacidade de tomar decisões e resolver problemas (30,9%), comunicar-se (10,4%) e trabalhar em equipe (24,2%). Enquanto em menor porcentagem se encontram o raciocínio lógico e a capacidade crítica (32%). (Munck; Saccol, 2003).

Parece ser possível deduzir que a falta de raciocínio lógico e a capacidade crítica poderiam incapacitar graduandos e/ou graduados a uma deficiência para a realização de uma análise conceitual. A pouca habilidade ou falta dela para análises conceituais poderia levar alunos a adotarem e utilizarem conceitos que são mal ensinados e/ou aprendidos e, principalmente, mal discutidos e mal questionados. Ademais, alunos com deficiências na habilidade crítica, poderão prosseguir seus estudos ou vida profissional sem saber discernir entre um conhecimento consistente e modismos (Abrahamson, 1999).

Contudo, a forma como o ensino da Administração de Empresas é assimilado pelos estudantes e ministrada pelos professores é um assunto que será discutido em um tópico mais adiante.

Quando se pensa em cursos de Administração em consonância com o desenvolvimento do Brasil, a partir de um ponto de vista econômico, torna-se importante, ainda, indicar o aumento da demanda pelo curso de Administração de Empresas ao longo desses anos. Das 1.180 Instituições de Ensino Superior (IES), no Brasil, 1.051 possuem o curso de Administração. (INEP/MEC e CFA apud Andrade e Amaral, 2002). Em relação ao nível de alunos matriculados em cursos superiores é o que mais cresce, pois a demanda do mercado é grande, especialmente em regiões de maior concentração produtiva, por ser um curso de baixo custo de estruturação, não exigem laboratórios específicos, além dos de informática. (CRA/SP, 2002).

O aumento do número de cursos de Administração de empresas nas IES do Brasil pode ser verificado na tabela abaixo:

ANO	Quantidade de Cursos de Administração de Empresas por Instituições de Ensino Superior no Brasil.
Antes de 1960	2
1960	31
1970	247
1980	305
1990	823
2000	1.462
2010	1.805

Tabela 1 – EVOLUÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: Número de cursos segundo as décadas 60, 70, 80, 90 e 2000. (In: MEC – Dados compilados pelo Conselho Federal de Administração (2013))

Ao observarem-se os períodos em que esse desenvolvimento ocorreu, pode-se dizer que é um crescimento acelerado, considerando a grande necessidade na formação

de bacharéis em Administração de Empresas em relação ao nível de estudantes que buscam essa área para atuar. Existiria uma relação entre o número de Instituições de Ensino Superior que possuem o curso de Administração e a inserção no mercado de trabalho da chamada “Sociedade do Conhecimento”?

3.1 O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO E A FORMAÇÃO DO BACHAREL

A rápida inserção do bacharel em Administração de Empresas no mercado de trabalho pode ser analisada de um ponto de vista metodológico em relação ao curso de graduação. Já foi elucidado no tópico anterior o quanto a formação superior do profissional da área é demandada e importante.

Em relação à formação de bacharéis em Administração de Empresas, o professor, advogado e crítico literário, Carlos Bernheim (2008) acrescenta que o ensino – da administração - é entendido como rápida transmissão de conhecimento, usualmente registrados em manuais de fácil leitura e de preferência amplamente ilustrados. De maneira que o ensino é concebido como uma rápida habilitação para os graduados, pois precisam ingressar imediatamente em um mercado de trabalho onde o conhecimento é governado pela lógica de mercado.

Essa não é a maneira correta de conceber o ensino de graduação em Administração segundo Nicolini (2001), que aponta para o fato de que a maior parte das instituições que oferecem o curso de Administração desvinculou-se do processo de construção científica, abrindo mão do seu papel na construção do conhecimento. Ou seja, passando a apenas repetir o que é sistematizado por outras instituições, particularmente no exterior, conclui-se que o ensino de graduação em Administração, apenas “mantém-se fiel a um currículo mínimo e privilegia a produção em massa de bacharéis”.

Em consonância com as ideias acima, Bernheim (2008) descreve o modo como deveria ser a formação desses graduados quanto ao curso em si, quando diz que essa formação deve ser

concebida como instrumento que oferece ao indivíduo a oportunidade de construir a sua própria formação intelectual e profissional. Nessa linha, o curso caracteriza-se por uma orientação de permanente estímulo à imaginação e à criatividade dos alunos, procurando exercitar seu raciocínio analítico, inspirar sua capacidade de realização e desenvolver suas habilidades de expressão oral e escrita.

O ensino de graduação em Administração é efetivado de uma forma sendo que a sociedade em que está inserido exige outras práticas e outros métodos e outras habilidades. E essa formação só pode ser oferecida quando a graduação, os docentes e discentes estão interligados numa forma de comunicação que é capaz de construir uma formação intelectual e profissional que estimule à criatividade e sua capacidade de exercitar o raciocínio analítico e senso crítico.

Segundo a Resolução nº4, de 13 de julho de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, no Art.4º VI, garante que o curso de bacharelado deve

desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

Mas quando os processos de transmissão de conhecimento ocorrem de maneira acelerada a formação desses futuros profissionais é, de alguma forma afetada, pois, possivelmente sofrerão com a falta do estímulo que lhes deveria ter sido ofertadas na época de graduação. Essa pressa e necessidade recorrente de que o formado esteja preparado para o mercado de trabalho o mais rápido possível é descrita, segundo Nicolini (2002), como se as instituições de ensino superior e as organizações

encara(sssem) o futuro administrador, no final do processo, como uma máquina que será capaz de operar – gerir e tomar decisões- dentro do que foi programada. Completa-se assim o ciclo de transformação do aluno em um técnico aplicador de tecnologia estrangeira.

Atrelam-se aqui todos os conceitos anteriormente apresentados, a “Sociedade do Conhecimento”, o “Ensino da Administração”, as “Informações”, de maneira que no próximo tópico ficará mais claro como se desenrola a relação entre a Sociedade do Conhecimento e o Ensino da Administração no Brasil.

3.2 O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO E A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

O ensino da Administração de Empresas no Brasil, como foi afirmado anteriormente, é recente e surgiu como uma necessidade para a formação de mão de obra qualificada para o mercado de um país emergente. É um dos cursos que mais cresce no Brasil, mas não necessariamente o que mais se desenvolve, uma vez que desenvolvimento tem a ver com quebra de paradigmas e conceitos e até mesmo, porque não, a reformulação do currículo mínimo.

O crescimento está relacionado a aspectos quantitativos, que podem ser estabelecidos a partir de dados numéricos relacionados à oferta e demanda de cursos de Administração de Empresas. Ainda assim, o mais importante a ser verificado, não é simplesmente a maneira como o ensino é transmitido pelas Universidades, mas o modo como o aluno percebe a teoria. Ou seja, como, na prática, o estudante percebe a interferência e relevância do curso de Administração para a sua vida profissional. E são esses pensamentos que permeiam o conceito de Sociedade do Conhecimento.

A formação mecanicista instituída pelo Fordismo e Taylorismo, no início do século passado, está concomitante com a atual revolução científica que estabelece o senso crítico, a opinião formada e o raciocínio lógico como forma de contribuição à

produção. Considerando que Fordismo e Taylorismo são “duas formas de organização de produção industrial que visam à racionalização extrema da produção e, conseqüentemente, à maximização da produção e do lucro, através da exploração da força de trabalho dos operários” (FRANCISCO, 2013).

A comparação foi feita apenas com o intuito de facilitar a compreensão, pois existe a dicotomia entre as formas como o ensino da Administração é transmitido e concebido, ou seja, se preparando o aluno para um mercado de trabalho técnico e mecânico que apenas necessita de sua força de trabalho, para ‘exploração’ e geração de lucro, ou para um mercado de trabalho técnico e mecânico inserido numa nova sociedade que visa o posicionamento crítico e a colaboração com ideias e inovações para a geração de lucro.

Assim reformula-se a necessidade primária com que a institucionalização do curso de Administração de Empresas foi estabelecida no Brasil. De uma ideia puramente prática e técnica, para o estabelecimento de uma necessidade conceitual e que valoriza um posicionamento intelectual diante das circunstâncias de trabalho e vida profissional. É dessa maneira que se percebe a relação do ensino da Administração e a Sociedade do Conhecimento, como premissas que se relacionam por uma questão de oportunidade, vínculo e necessidade.

As informações transformadas em conhecimento são relevantes para a sociedade, e encontradas através de reflexões de pessoas que estão constantemente se questionando a respeito do ambiente de trabalho, com ideias, inovações e criatividade. Essas são habilidades construídas com tempo, dedicação e esforço que são desenvolvidas dentro das Instituições de Ensino Superior através do ensino no curso de Administração de Empresas.

Encerrando o tópico a respeito do ensino da Administração e a Sociedade do Conhecimento, o próximo capítulo abordará o ensino da Administração em Assis - São Paulo.

4 O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO EM ASSIS

O ensino da Administração de Empresas em Assis é recente, 25 anos, comparado ao nível dessa modalidade no país. Ainda assim é um tempo considerável de estabelecimento de um curso de graduação em uma faculdade, levando em conta a demanda e oferta que existe pelo curso na cidade pelas quatro instituições de ensino superior privadas que oferecem o curso de Administração, sendo elas, em ordem cronológica: IEDA, FEMA, Unip e Unopar.

No próximo tópico abordaremos um breve relato a respeito das faculdades e dos cursos de Administração de Empresas na cidade de Assis.

4.1 BREVE HISTÓRICO DAS FACULDADES EM ASSIS

O primeiro curso de bacharelado em Administração de Empresas em Assis é de 1988, sendo até hoje oferecido pela Faculdade de Administração de Assis, que é mantida pelo Instituto Educacional de Assis – IEDA. A Faculdade se encontra instalada no mesmo prédio onde também é oferecido ensino infantil, fundamental e médio pelo Colégio Dom Antônio- Colégio Diocesano de Assis-, o qual também é uma das mais antigas e conceituadas instituições de ensino privado na cidade.

O Curso de Administração é o único oferecido por todas as quatro faculdades privadas de Assis, o que nos dá ao menos uma ideia, da relevância social que apresenta essa modalidade para uma cidade interiorana como Assis. Situada no centro-oeste paulista, é distante do centro metropolitano de São Paulo e é ao mesmo tempo bem próxima de centros comerciais de grandes cidades do estado do Paraná, e cercada por diversas cidades menores, as quais concentram suas atividades no comércio e agricultura, tendo Assis como pólo de distribuição de conhecimento técnico, teórico e prático.

Assis é uma das cidades da região que possui estrutura universitária de formação profissional para o mercado de trabalho tipificado da região. Com isso, já temos conhecimento da importância do curso de bacharelado em Administração em Assis.

A demanda pelo curso é tamanha, que na Fundação Educacional do Município de Assis, FEMA, mantida pelo IMESA, Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, o curso de administração é o segundo maior em número de inscrições para o vestibular e número de matrículas, turmas e alunos. O índice de desistência é um dos mais baixos, quando comparado aos outros oito cursos da Instituição, que também oferece: Direito, Enfermagem, Química Industrial, Comunicação Social com ênfase em Jornalismo e Comunicação Social com ênfase em Publicidade e Propaganda, Ciência da Computação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Matemática.

O Instituto Educacional de Assis também oferece outros cursos além de Administração: Ciências Contábeis, Pedagogia e Educação Física.

O curso de Administração na FEMA é o segundo inaugurado na cidade de Assis, sua primeira turma se iniciou no ano de 1999. Anos mais tarde se instalou na cidade a Universidade Estadual Paulista, uma das maiores Instituições de Ensino Superior do estado de São Paulo, em número de campi e cursos oferecidos e oferece também o curso de bacharelado em Administração.

Até alguns anos atrás, ter curso superior era um diferencial buscado pelo mercado de trabalho. Poucos tinham acesso. Atualmente ter formação superior é imprescindível. Dessa maneira a intensificação dos cursos foi acelerada e as modalidades de ensino foram aprimoradas para que a formação desses estudantes acontecesse num menor período de tempo. Para atender a essa demanda foram criados os cursos técnicos e os cursos à distância.

O ensino à distância também é uma modalidade de graduação em bacharelado (ou licenciatura). Dessa forma, Assis também se adequou com a instalação de um pólo da Universidade Norte do Paraná, UNOPAR no ano de 2009.

O curso de Administração, a formação do Profissional e o Perfil do Estudante são apresentados a seguir pelas instituições de ensino superior de Assis:

a) IEDA (http://177.154.64.245/site/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=18&Itemid=37)

O Curso tem por objetivo formar profissionais dotados de uma visão sistêmica que garanta o bom funcionamento das organizações. O objetivo do curso é fornecer ao discente conhecimento dos principais métodos e instrumentos de trabalho que possibilitem a excelência dos resultados nas diversas áreas da administração: financeira, mercado, clientes, pessoas, entre outras. Os administradores podem trabalhar como técnicos ou como gestores/executivos em empresas públicas, privadas, como empreendedores ou ainda como consultores especializados em assuntos relacionados às diferentes frentes de trabalho da administração. O universo de trabalho do administrador é amplo e para desenvolver suas funções ele necessita de flexibilidade, dinamismo, capacidade de tomar decisões rapidamente, capacidade de liderar pessoas, entre outras.

b) UNIP (http://www.unip.br/ensino/graduacao/tradicionais/hum_administracao.aspx)

O curso para habilitação em Administração forma profissionais dotados de uma visão sistêmica dos principais enfoques necessários para a gestão das organizações. Tem por meta buscar o sucesso das empresas, oferecendo ao egresso o conhecimento dos principais métodos e instrumentos que possibilitem os melhores resultados na gestão financeira, de mercado, de pessoas e clientes, entre outros.

Os administradores podem trabalhar como técnicos de funções administrativas ou como gerentes/executivos, em empresas com fins lucrativos, instituições privadas sem fins lucrativos e instituições governamentais. Como empreendedores, os administradores podem gerir seus próprios negócios, como indústrias, comércios ou atividades de prestação de serviços, ou podem atuar como consultores especializados em assuntos relacionados à administração organizacional.

c) Unopar (<http://www.unoparead.com.br/graduacao/administracao>)

O Curso de Administração Bacharelado SEPC/EaD da Unopar tem por objetivo formar profissionais com sólidos conhecimentos teórico-práticos, compromissados

com a contemporaneidade, com formação humanista com visão integral e abrangente, bem como, capazes de compreender e atuar no contexto econômico e social em uma conjuntura regional, nacional e internacional. Aptos a enfrentar os desafios, e com o espírito empreendedor, atentos às inovações, assumindo responsabilidades pertinentes à profissão. Compromissados com a justiça, ética, cidadania e responsabilidade social.

O Curso de Administração SEPC/EaD enseja condições para que o bacharel em Administração esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas no contexto organizacional, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como, a desenvolver o alto gerenciamento e a assimilação de novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

É a proposta do curso de Administração formar um profissional capaz de compreender questões relacionadas aos contextos organizacionais, estando o egresso apto a: atuar com ética, responsabilidade e compromisso com a sociedade; compreender a responsabilidade de atingir objetivos por meio da soma de esforços individuais e coletivos; demonstrar um perfil empreendedor; ter potencial para trabalhar em equipe de forma interdisciplinar e multidisciplinar, demonstrar capacidade de análise crítica, raciocínio abstrato e aptidão numérica; promover e facilitar as relações entre as organizações e a sociedade; aplicar na prática as teorias e princípios da administração; prestar serviço com qualidade de demonstrar responsabilidade pela atividade desenvolvida; e realizar pesquisas nas diversas áreas organizacionais.

d) FEMA (<http://www.fema.edu.br/index.php/administracao-perfildoprofissional.html>)

O profissional de Administração ou “Gestor de Conhecimentos” deve ser um agente de condução do cotidiano, de mudanças e transformações das organizações bem como de novos rumos, novos processos, objetivos, estratégias e tecnologias. Deve, ainda, exercer um papel de educador e orientador capaz de modificar comportamentos e atitudes das pessoas e, conseqüentemente, com seu estilo de

administração influenciar a cultura organizacional. Em suma, o administrador precisa ser criativo, inovador, ousado, ágil, capaz de se modificar e adaptar continuamente, sem perder o foco empreendedor.

Observa-se que o discurso é basicamente o mesmo, apresentando apenas algumas mudanças quanto às disposições das palavras e ideias, além da inserção de alguns conceitos e considerações necessárias para a boa atuação do profissional da área quanto ao aspecto técnico do mesmo, mas é interessante observar que as descrições foram passando por um processo, pode-se dizer evolutivo, de um conceito mais técnico e mecânico da formação do profissional para aspectos mais intelectuais e dinâmicos da formação do caráter do profissional.

E é desse último aspecto em diante que se caracteriza esse trabalho de pesquisa. Em conseguir ponderar e diferenciar os cursos que apresentam, já de início, sua preocupação com a formação de um caráter profissional que mais tem a ver com características como senso crítico do que simplesmente as habilidades técnicas.

A grade curricular dos cursos é basicamente as mesmas, algumas disciplinas possuem o mesmo nome, outras com pequenas variações, mudam também a disposição das disciplinas em relação aos semestres e aos anos. O curso da FEMA é o único que possui o ensino de língua estrangeira – inglês e espanhol – e disciplinas de comércio exterior. Em todo o caso a formação acadêmica é essencialmente a mesma. E pode ser verificada no anexo II.

Dessa maneira no próximo tópico trataremos a respeito da relação do curso de Administração em Assis e a Sociedade do Conhecimento.

4.2 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EM ASSIS E A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

O curso de Administração de Empresas em Assis não representa a Sociedade do Conhecimento. Aliás, pouco se ouve a respeito do termo. Está mais para um termo abstrato e superficial do que para a nomenclatura útil para o momento histórico atual. A era pós-industrial é permanente, mas pouco se é discutido a respeito. Não

que não seja relevante, pelo contrário, inovações, tecnologias, preocupações sócio-ambientais, entre outras questões são a prova da conscientização a respeito da maneira como as Organizações estão atendendo nossas necessidades e o modo como os futuros administradores percebem a realidade social.

A simples conceituação de “sociedade do conhecimento” ou de “sociedade da informação” ou da “era cognitiva” ou da “era pós-industrial” torna-se quase irrelevante caso não haja a conscientização real de que a sociedade mudou e está em mudança. Assim, hoje, é necessário compreender que os valores antes atribuídos somente ao produto ou serviço final já não são mais suficientes e que se valorizam as informações, as ideias, as inovações e as tecnologias responsáveis pelo consumo, pela aprovação da população a esses produtos e serviços. Cobra-se e paga-se (LYOTARD, 1986) para o controle dessas informações, pois elas geram vantagem competitiva e domínio ou emancipação (GAMBOA, 1997).

Nos cursos de Administração observados na cidade de Assis, os termos que mais se aproximam de toda a relevância do conhecimento, parece ser o “empreendedorismo” e a “capacidade de liderança”. Esses são dois aspectos essenciais do caráter do profissional da administração e valorizam um posicionamento crítico e analítico. Dessa forma, observamos que a universidade vem preparando seus profissionais para o novo mercado dentro dessa nova sociedade por meio dessas perspectivas. Talvez isso até mesmo ocorra sem tanta consciência ou, ainda, não tão diretamente, entretanto, esse preparo se concretiza. E para se compreender um pouco melhor o papel da Universidade nesse processo, no próximo capítulo serão demonstrados os dados analisados dos questionários aplicados nas faculdades com os cursos de Administração de Empresas em Assis, São Paulo.

5 APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ANALISADO

Segundo o professor Parasuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto, contudo a formulação de um questionário não é uma tarefa fácil. O questionário é um importante instrumento de recolha e avaliação de dados em uma pesquisa científica.

Sendo assim, questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações e para tal, coloca-se uma série de questões relacionadas ao tema de interesse do investigador de maneira a coletar dados para um determinado objetivo de análise e interpretação.

A seguir serão apresentados os dados coletados em questionários aplicados nas faculdades: IEDA, UNIP, Unopar e FEMA, entre os dias 23 de maio e 07 de junho de 2013; com empresários da cidade de Assis e professores em 05 de junho a 07 de junho. Foram aplicados 110 questionários, considerando todos os alunos de quarto ano (penúltimo semestre) presentes em sala de aula durante a data de aplicação, os professores e empresários que retornaram aos e-mails com as questões respondidas e professores e empresários que se prontificaram a responder ao questionário pessoalmente.

O questionário aos discentes contém cinco questões de múltipla escolha, já aos empresários contém cinco e aos docentes contém três questões cada, sendo estas discursivas. Os dados das questões foram coletados junto com outras informações como nome e idade, e os entrevistados tiveram a opção de não responderem questões pessoais o que não interferiu na qualidade dos dados obtidos. No IEDA, na UNIP e na Unopar os questionários foram deixados com os professores responsáveis pela disciplina do determinado dia e devolvidos posteriormente; e na FEMA o questionário foi distribuído, e a resposta coletada logo em seguida.

São questões simples e objetivas, relacionadas ao tema do trabalho, procurando investigar basicamente a maneira como o aluno percebe sua formação acadêmica

dentro da faculdade, como o professor transmite informações de maneira a gerar ou não conhecimento e como as organizações percebem a sociedade do conhecimento.

É importante que fique constado como foram escolhidas as categorias para a pesquisa e aplicação dos questionários. Primeiramente foram escolhidos discentes dos últimos anos do curso de Administração, pois dessa forma, já possuem uma maior compreensão quanto ao curso, em relação às matérias, aos objetivos de cada disciplina, bem como a transmissão de informações pelos docentes e hábitos de estudo e leitura. Com relação aos empresários, nenhum critério foi estabelecido, para que as informações pudessem, quando reunidas, mostrar um panorama maior a respeito do cenário do mercado de Assis. E assim em relação aos docentes foi inicialmente proposto que um professor de cada faculdade respondesse ao questionário, a proposta não foi plenamente atendida, uma vez que nem todos os professores retornaram aos e-mails com as questões devidamente respondidas.

Os dados das pesquisas serão apresentados separadamente. Iniciaremos pelas informações obtidas com a aplicação dos questionários nas faculdades com os alunos de quarto ano (penúltimo semestre) dos cursos de Administração de Empresas. Os três questionários estão em Anexo III.

5.1 A FORMAÇÃO DOS BACHARÉIS EM ADMINISTRAÇÃO

Durante a leitura do artigo: “Sócrates e o Ensino de Graduação em Administração de Empresas: pela valorização de um posicionamento crítico” (2003), foi percebida a utilização de um questionário com questões muito próximas das que caberiam a proposta desse trabalho. Dessa forma foram selecionadas cinco questões que serviram de base para a pesquisa trazendo embasamento prático e teórico a respeito do modo como o ensino da Administração de Empresas é concebido pelo aluno.

Questões como: quanto tempo se dedicam aos estudos, se cultivam o hábito de leitura, se trabalham ou fazem estágio durante o dia, se participam de alguma

atividade acadêmica, por exemplo, iniciação científica, projeto de pesquisa ou extensão e se consideram as disciplinas presentes no curso como fontes de desenvolvimento do raciocínio lógico e análise crítica, foram questões abordadas no questionário aplicado aos discentes dos cursos de graduação em Administração de Empresas, pela FEMA, UNIP, IEDA e Unopar.

Todos os dados recolhidos foram analisados nas tabelas em Anexo I e explicados e comentados detalhadamente, a partir do seguinte parágrafo.

A primeira faculdade a entrar em contato com as questões foi o IEDA. A turma de penúltimo semestre do curso de Administração contém 10 alunos, dos quais 8 responderam ao questionário, lembrando que, a proposta foi que somente os alunos que se encontravam em sala de aula na data de aplicação do questionário respondessem. Dessa forma podemos até considerar um ponto que não foi pesquisado, mas observado durante a aplicação dos questionários: independente do número de alunos é muito raro observar 100% de presença de todos eles num mesmo dia, ou seja, nem todos os alunos frequentam o curso com 100% de presença em todos os semestres, com exceções, é claro, mas que não foram averiguadas, apenas explanadas por uma observação superficial.

Essa turma de quarto ano de Administração do IEDA é a última turma, não se formam novas turmas há três anos. A demanda diminuiu e isso vem acontecendo, na realidade, pela gama de opções que a cidade oferece de cursos de Administração. Não foram abordados na pesquisa, mas além dos cursos de graduação, existem também os cursos técnicos oferecidos por instituições particulares e públicas.

A primeira questão feita foi de quanto tempo se dedicam aos estudos e a resposta assinalada por 100% dos alunos foi de menos de uma hora por dia ou semana. A segunda: quantos livros leem em média por ano, 13% responderam que nenhum 25% que dois ou mais, pois gosta de ler e 63% um ou mais caso seja pedido pela faculdade. As respostas para a questão se trabalham ou fazem algum estágio durante o dia, considerando que todos os cursos pesquisados são noturnos, 20% respondeu que não, e 80% dos alunos que sim, a resposta da seguinte questão obteve respostas inversas à anterior, ou seja, 20% responderam que sim e 80% que

não, para: a participação em alguma atividade acadêmica, como por exemplo, iniciação científica ou projeto de pesquisa ou extensão. E por fim, 100% dos alunos responderam afirmando que as disciplinas presentes no curso são fontes de desenvolvimento do raciocínio lógico e análise crítica.

Na Unip, da turma de cerca de 60 alunos, 42, responderam ao questionário, dentro do critério comentado acima. Em que 30% responderam que estuda menos de uma hora por dia ou semana, 36% cerca de uma hora por dia ou semana e 34% mais de uma hora por dia ou semana. Em sequência, 22% dos alunos responderam que não lê nenhum livro por ano, 38% que lê um ou mais se a faculdade pedir e 49% dois ou mais livros por ano, pois gosta de ler. E 98% dos alunos trabalham ou fazem algum estágio, sendo que 90% não participam de nenhum projeto acadêmico. E 90% dos alunos afirmaram que as disciplinas presentes no curso são fontes de desenvolvimento do raciocínio lógico e análise crítica e 10% que não.

Quarenta e seis alunos responderam ao questionário apresentado ao quarto ano de Administração de Empresas da FEMA. Desse modo, 39% dos alunos responderam que estudam menos de uma hora por dia ou semana, 33% cerca de uma hora e 28% mais de uma hora por dia ou semana. Para a pergunta, quantos livros leem em média por ano, 20% responderam que nenhum 26% dois ou mais por gostar de ler e 54% um ou mais se a faculdade pedir. Trabalham ou fazem algum estágio 97% dos alunos e 80% não participam de nenhum projeto acadêmico e 90% dos alunos percebem que as disciplinas presentes no curso são fontes de desenvolvimento do raciocínio lógico e análise crítica e 10% que não.

O curso de Administração de Empresas da Unopar é o mais recente, e a primeira turma do ano de 2010 se forma esse ano com apenas oito alunos, e todos responderam ao questionário. Sendo que 50% estudam cerca de uma hora por dia ou semana e a outra metade mais de uma hora por dia ou semana. Ao mesmo tempo em que o tempo de estudo é maior a quantidade de livros que lêem também é, sendo que apenas 10% não lêem nenhum livro, 30% lê um ou mais se a faculdade pedir e 60% dois ou mais, pois gostam de ler. Todos os alunos trabalham e acreditam que as disciplinas presentes no curso são fontes de desenvolvimento do raciocínio lógico e da análise crítica, mas apenas um deles participa de alguma

atividade acadêmica, que pode ser um projeto de iniciação científica ou projeto de pesquisa ou extensão.

Foram entrevistados 104 alunos de Administração, com idades entre 20 e 46 anos. E alguns pontos foram observados. A partir dos dados recolhidos e da análise das respostas obtidas quanto mais novo o aluno menos tempo ele pode se dedicar aos estudos. O conceito que se tinha é de que quanto mais novo maior a dedicação à academia, independente do quanto é possível se achar capacitado para assimilar a matéria, pois o hábito de estudar em conjunto ao hábito de leitura são imprescindíveis para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Pessoas de idades semelhantes possuem respostas semelhantes. Assim como pessoas do mesmo sexo possuem respostas semelhantes. Nem todos os que responderam ao questionário se identificaram e como não foi cobrado, não especificaram o sexo. Ainda assim cinco pessoas se identificaram no IEDA, sendo três mulheres e dois homens e o resultado observado mais relevante foram os homens lerem mais que as mulheres. E um ponto interessante é que um dos homens, o mais velho deles, ao contrário do que se imagina, não trabalha, mas participa de um projeto de pesquisa em iniciação científica ou extensão. O que nos revela um posicionamento diferenciado, considerando as expectativas que são criadas quando atingimos certa idade, pois, de certa forma, assumimos ou deveríamos assumir mais responsabilidades com o passar do tempo e, além disso, o estudo, por mais necessário que seja não é visto como uma ocupação.

A partir desse resultado, por mais ínfimo que seja já deu início ao questionamento a respeito de como a idade interfere na maneira como o aluno percebe a faculdade. A priori estudantes mais novos estão mais bem preparados para os estudos acadêmicos, mas os motivos que levam ao hábito de estudar são mais observados em discentes com idade superior a 30 anos.

Quarenta e cinco pessoas se identificaram, ou seja, escreverem seus nomes: 23 mulheres e 22 homens, e separadamente observados, foram mais mulheres na FEMA e no IEDA e mais homens na UNIP. O fato de que a idade avançada tem relação com o hábito de estudo e leitura também é observada. Na Unopar mais mulheres se identificaram, sendo uma delas a mais velha da turma, com 45 anos,

suas respostas corroboram com a ideia proposta, pois por além de trabalhar, dedicar-se aos estudos, à leitura e a uma atividade acadêmica extraclasse, também observa a relevância das disciplinas do curso como contribuição ao desenvolvimento do senso crítico.

Uma característica que pode justificar o cultivo de hábitos de estudos e leitura é a maturidade.

Por fim, independente de particularidades em relação a sexo e idade, o ponto crucial e que estabiliza o cerne da pesquisa é discrepância existente entre as respostas das primeiras e últimas questões. Pois se por um lado as respostas foram afirmativas em relação à presença de disciplinas no curso que são fontes de desenvolvimento do raciocínio lógico e da análise crítica, revelaram que 40% dos alunos que responderam sim a última questão estudam menos de uma hora por dia ou semana e leem entre nenhum e um livro por ano. E que 54% dos alunos que responderam não a última questão, estudam mais de uma hora por dia ou semana, ou seja, em questões de proporcionalidade, quanto mais se estuda, menos se observa o retorno da faculdade em relação a raciocínio lógico e análise crítica. O hábito de se estudar e de ler transforma o aluno num receptor de informações muito mais esclarecido e perceptivo àquilo que assimila e transforma em conhecimento. Pois esse é o processo, o adquirir de informações e a transformação ou não em conhecimento e conhecimento aplicado.

Não é certo dizer que a faculdade simplesmente não trabalha com aquelas questões, mas quando elas são percebidas, são justamente por aqueles alunos que não leem ou não estudam muito, o que se torna invariavelmente, inútil, pois se o aluno observa essas disciplinas e não as põe em prática, se tornam informações com conteúdo, mas sem serventia. De nada adianta o aluno se perceber formado por senso crítico se o mesmo não estabelece os próprios parâmetros de cultivo dessa característica, o senso crítico não serve sem o exercício do conhecimento. Somente na Unopar se observa um resultado completamente contrário. Provavelmente por ser um curso à distância onde as aulas são ministradas uma vez por semanas e por caber ao aluno o exercício do que se aprende em sala de aula,

observamos um maior tempo dedicado aos estudos em relação à percepção das disciplinas como fontes de desenvolvimento do raciocínio lógico e da análise crítica.

A formação dos futuros Administradores de Assis está nas mãos deles mesmos em combinação com o que a faculdade oferece, mas tudo depende de percepção e dedicação mais aguçadas. Pois a faculdade dá suporte e embasamento para uma boa formação acadêmica, mas o aluno simplesmente percebe essa característica e acaba pondo em prática apenas o conteúdo pragmático que o professor oferece, pois o outro ponto a ser discutido é a maneira como o professor percebe o assunto que ele ministra em sala de aula. E quem não verifica na faculdade o despertar da análise crítica acaba estabelecendo por si só essa característica pelo simples fato de se dedicar aos estudos e à leitura.

O próximo ponto são os docentes e como interpretam o conceito de transmissão de conhecimento em sala de aula.

5.2 O PONTO DE VISTA DO DOCENTE

O questionário formulado aos docentes foi oferecido a cinco professores, dos quais apenas quatro responderam. Dos quatro, dois são formados em Administração, um em Matemática o outro em Direito, três são professores na FEMA e um no IEDA. O questionário foi oferecido também a um professor na Unip, mas não retornou ao e-mail solicitante com o questionário respondido. Os professores foram perguntados sobre o que entendem por conhecimento e por transmissão de conhecimento, se acreditam ser importante que o “conhecimento” transmitido extrapole aquele determinado pela disciplina e que, além disso, haja uma melhoria no desenvolvimento cognitivo do aluno e o que é ter didática. As respostas coletadas podem ser verificadas nas tabelas a seguir, em que os nomes dos professores, suas disciplinas e faculdades em que trabalham foram mantidos em sigilo, apenas identificando suas respostas por uma numeração:

	O que o/a professor/a entende por “conhecimento”? E por transmissão de “conhecimento”?
1	Conhecimento é o ato ou efeito de abstrair uma determinada ideia ou noção de alguma coisa. Ensinar é aprender. Ensinar não é transmitir conhecimentos. O educador não tem o vírus da sabedoria. Ele orienta a aprendizagem, ajuda a formular conceitos, a despertar as potencialidades inatas dos indivíduos para que se forme um consenso em torno de verdades e eles próprios encontrem suas opções.
2	Conhecimento é o resultado, aplicado ou não, obtido por meio do processamento das informações coletadas ao longo de nossa existência.
3	Sobre a primeira pergunta, bastaria olhar num dicionário: conhecimento é o ato ou efeito de conhecer, de saber. ‘Conhecimento’, não é necessariamente ‘conteúdos’. Logo, pode-se transmitir ‘conteúdos’, conceitos, mas não ‘conhecimentos’. ‘Transmitir conteúdos’ pode auxiliar o aluno no ‘conhecimento’ destes.
4	Conhecimento é o meio pelo qual podemos extrair a noção ou ideia existentes no mundo real. Entendo que transmissão de conhecimento seja a forma/método utilizado para ensinar, e aprender algo.

Tabela 2 – Questionário aplicado aos docentes – Questão 1

	O/A senhor/a acredita ser importante que o “conhecimento” transmitido extrapole aquele determinado por sua disciplina e que, além disso, haja uma melhoria no desenvolvimento cognitivo do aluno?
1	Com certeza, vivenciamos a maior revolução de todos os tempos, o mercado está mudando todos os dias, cabe ao professor repensar no modelo de aula e propiciar um novo tipo de aprendizado, seja ele teórico e prático, assim sendo desenvolve o lado cognitivo do aluno.
2	Com certeza.
3	Sobre a segunda pergunta: como afirmei anteriormente, o que é ‘transmitido’ em sala de aula é ‘conteúdo’, o conhecimento pode se fazer, ou não, nesse processo de transmissão. “As capacidades cognitivas do aluno podem ser desenvolvidas, mas esse processo não depende somente de ‘transmissão de conteúdo’, mas também de diversos fatores internos (biológicos e psicológicos) e externos (ambientais).
4	Sim, não podemos ficar restrito/limitado ao conteúdo programático, hoje visto que isso é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo do aluno na vida profissional, quanto na vida pessoal.

Tabela 3 – Questionário aplicado aos docentes – Questão 2

Sendo assim, o que é ter didática?	
1	Didática é a parte fundamental, pois, é por meio dela que se dá o aprendizado, intimamente ligada a pedagogia que se ocupa dos métodos e técnicas de ensino, destinados em colocar em prática as diretrizes da teoria pedagógica.
2	É ter a capacidade de fazer com que o outro se envolva ou se interesse pelo conteúdo que pretende passar, independente do conteúdo. É encontrar a forma mágica de levar o conhecimento sem forçar e sem pressão, apenas pela capacidade de comunicar algo novo e fascinante aos ouvidos do outro. É o sonho de todo docente.
3	
4	Didática é garantir aos alunos uma forma significativa de aprendizagem, utilizando diversos métodos de ensino, capaz de despertar a curiosidade e atenção.

Tabela 4 – Questionário aplicado aos docentes – Questão 3

Os professores entendem conhecimento como uma forma de abstrair e extrair uma determinada ideia ou noção de alguma coisa como resultado aplicado, ou não, obtido por meio do processamento de informações. Para um transmissão de conhecimento é, em outras palavras, a capacidade de disseminar informações de forma clara e objetiva e para o outro, ensinar não é transmitir conhecimentos, garantindo assim que o educador apenas tem o papel de apresentação dessas informações e que cabe ao outro as opções da utilidade dessas informações. Ao docente cabe estimular e despertar potencialidades. Os professores concordam que é importante que o “conhecimento” transmitido em sala de aula pelo professor extrapole os limites de sua disciplina, o que garante o bom desenvolvimento cognitivo do aluno e afirmam ainda que “estamos vivendo a maior revolução de todos os tempos”, quando percebe que o mercado está em constante mudança e que essa adequação vem correlacionada ao desenvolvimento da percepção e do cognitivo do aluno.

Para um “didática é a capacidade de despertar e fazer com que o aluno se interesse pelo conteúdo, e também levar o conhecimento sem força e sem pressão”, enquanto outro apenas garante que “a didática é parte fundamental para o aprendizado”, além de “garantir uma forma significativa de aprendizagem”.

Por mais distintas que sejam as disciplinas ministradas pelos professores que responderam ao questionário o posicionamento deles diante às questões foi muito semelhante, os conceitos são parecidos, com explicações levemente diferentes, mas com ideias que trazem à tona a preocupação e importância do professor como estimulador da capacidade individual do aluno em transformar informações em conhecimento.

Enquanto o aluno muitas vezes exige oferta de conhecimento por parte do professor, não percebe seu papel indispensável de perceber os estímulos oferecidos pelo mesmo, até por desinteresse ou por não reconhecer que na verdade o que são oferecidas são informações que necessitam passar por um processo feito pelo próprio aluno para que um conhecimento seja assimilado, compreendido e utilizado.

Os professores percebem seus papéis como provedores das informações e que sua função é transmiti-las e que, além disso, é essencial estimular o aluno para que ele as possa compreender e transformá-las em conhecimento. São esses conhecimentos, anexados em sala de aula somados às experiências do dia-a-dia que são as peças-chave que as Organizações estão chamando como parte essencial da Sociedade do Conhecimento. Assim torna-se imprescindível observar a percepção dos empresários diante o conceito dessa nova sociedade.

5.3 O PONTO DE VISTA DAS ORGANIZAÇÕES

O questionário destinado aos empresários é formado por quatro questões dissertativas. Foram enviados dois e-mails, e com apenas um retorno das empresas e outro questionário entregue pessoalmente conto somente com as respostas da empresária Sra. Débora da empresa Hippo Pizza e do Sr. Rogério da Regional Telhas. As perguntas foram mais diretas a respeito do assunto Sociedade do Conhecimento: Se já ouviram falar de “Sociedade do Conhecimento”, o que lhes parece esse termo, se a empresa busca esse profissional que agrega ideias inovadoras e se têm conseguido encontrá-lo, e se acreditam que as Faculdades de Administração de Assis preparam seus alunos para desenvolverem a capacidade de

formulação de ideias inovadoras para a “Sociedade do Conhecimento”. Dados pessoais foram preservados e constam somente as perguntas e respostas nas tabelas a seguir:

	O/A senhor/a já ouviu falar de “Sociedade do Conhecimento”?
1	Não.
2	Não.

Tabela 5 – Questionário aplicado aos empresários – Questão 1

	Pensando em nossa região e, mais especificamente, na cidade de Assis, o/a senhor/a acredita que o mercado de trabalho esteja à procura de profissionais que tragam ideias inovadoras às organizações, às empresas?
1	Não, pois primeiramente precisamos encontrar ‘profissionais’.
2	Sempre.

Tabela 6 – Questionário aplicado aos empresários – Questão 2

	Sua empresa buscar esse profissional que agrega ideias inovadoras? Se sim, ela tem conseguido encontrá-lo?
1	Eu acho que a mão de obra em nossa cidade está muito difícil, pois a maioria está interessada em ter carteira registrada, fundo de garantia e salário fixo. É por isso que minha empresa não está à procura de profissionais com ideias inovadoras, pois se nem profissionais qualificados que queiram realmente trabalhar com profissionalismo a gente encontra!
2	Sim/Sim

Tabela 7 – Questionário aplicado aos empresários – Questão 3

	Com base em sua resposta anterior, o/a senhor/a acredita que as Faculdades de Administração de Assis preparam seus alunos para desenvolverem a capacidade de formulação de ideias inovadoras para a “Sociedade do Conhecimento”?
1	Até o presente momento, para a minha empresa, não vimos nenhuma dessas ideias inovadoras vinda das Faculdades de Assis, que trouxessem algum benefício inovador
2	Não saberia informar.

Tabela 8 – Questionário aplicado aos empresários – Questão 4

As respostas trouxeram um ponto interessantíssimo a ser discutido. Pois os dois lados não estão se comunicando de maneira clara. O profissional está a procura de emprego, com salário fixo, fundo de garantia e carteira registrada, enquanto a empresa procura um profissional qualificado e com profissionalismo e acaba não necessitando de um profissional com um algo a mais para a empresa, simplesmente porque não imagina que um profissional com características além das que deveriam ser obrigatórias, possa, de fato existir. Os que são encontrados são muito poucos. Foram dois pontos de vista diferentes, considerando a área de cada empresa. E caso as Faculdades de Assis ofereçam esses profissionais, eles simplesmente não são vistos, se misturam aos profissionais desqualificados e também aos qualificados. Os profissionais da “Sociedade do Conhecimento” estão invisíveis para a maioria das empresas que não sentem as mudanças sociais afetarem seu cotidiano de trabalho, pois se o empresário sente necessidade de suprir suas necessidades básicas dentro da empresa, não consegue alcançar o patamar de querer algo mais, algo além do básico, por uma simples questão de tudo ser parte de um grande processo, é preciso o primário para ter o secundário, é uma questão de agregação e combinação.

Mão-de-obra qualificada ainda não perdeu o significado básico mesmo com a mudança na sociedade. Alguns profissionais têm a percepção social, política e econômica da sociedade que interfere na vida profissional; são pessoas que procuram agregar conhecimento, somar experiências, não apenas garantir o lucro da empresa e o salário no final do mês. Outros estão apenas preocupados em cumprir obrigações para obter participação nos lucros da Empresa.

Enquanto os profissionais que já estão no mercado de trabalho não cumprirem com suas obrigações básicas dentro das Organizações, não haverá espaço para que eles agreguem à empresa, ou outros profissionais façam isso. Não é interessante inovar quando as preocupações são ainda superficiais e as necessidades básicas, ainda que qualquer mudança sinalize aspectos de inovação, na realidade são apenas etapas automáticas que acontecem naturalmente, de processos em processos.

As empresas perceberão os profissionais da Sociedade do Conhecimento quando estes forem as necessidades primárias das Organizações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sociedade do Conhecimento existe. E existe como uma necessidade. Necessidade de se comunicar, necessidade de se expressar, necessidade de transmitir informações, necessidade de manipular e deter informações de maneira a obter vantagens competitivas no atual mercado de trabalho. Obter conhecimento sobre determinado assunto, independente da área de atuação, é fator gerador de vantagem e diferenciação entre um profissional e outro, entre um ser humano capaz de tomar decisões e um ser humano capaz de simplesmente aceitá-las.

A área de Ciências Gerenciais, mais precisamente, a da Administração tem como um dos tópicos mais importantes a tomada de decisões. E é preciso muita informação e muito conhecimento para a maximização de acertos e minimização dos erros. As informações que circulam na sociedade atual são muitas e de diversos tipos. E para a elaboração de ideias e formulação de novas informações é preciso senso crítico, analítico e percepção sensíveis para que mudanças de conceitos e paradigmas sejam transformadas por uma questão de melhorias e praticidades sociais.

O homem por si só, invariavelmente, necessita de estímulos para que algumas características sejam desenvolvidas. O acesso à educação, leitura, escrita, diálogos e informações, o coloca numa situação de proximidade e contato com a possibilidade de exercício de participação social. Muitos profissionais da área de Administração acreditam que sua parcela de contribuição com a Empresa acaba nas oito horas diárias que disponibiliza de seu tempo para o trabalho. A Universidade hoje existe para desmistificar essa ideia ultrapassada, quando revela que a faculdade existe como organização e local onde se abre espaço e se instiga o pensar, o refletir e não apenas o estudar. Os estudos foram concluídos no ensino médio, os processos que ocorrem com a formação acadêmica têm o propósito de estimular a percepção do discente do mundo em que está inserido, conquistando

novos limites e horizontes, preocupando-se em suprir as necessidades das pessoas que elas nem sabem que existem.

Esse é o novo ponto da área de Administração de Empresas, despertar necessidades e interesses nos consumidores antes mesmo que eles possam percebê-las. A criação e criatividade são peças fundamentais numa sociedade em constante mudança e atualização que não deixa mais de perceber o quanto se pode facilitar e tornar práticas as necessidades básicas do ser humano. A sofisticação de produtos e benefícios de serviços são resultados de investimentos em pesquisa e interesse de pessoas que se preocupam em estar atualizados e em sintonia com as mudanças sociais, econômicas e políticas.

O curso de Administração no Brasil está voltando a se relacionar com os conceitos abstratos e substanciais da formação do caráter profissional do estudante de Administração. Como uma Ciência Humana, é imprescindível saber e se preocupar com relacionamentos interpessoais. Novas questões, novas dúvidas e novas necessidades estão surgindo o tempo todo no mundo e não dá mais para se acomodar e pensar que não é possível fazer a diferença. São as pequenas atitudes e participações que quando somadas revelam as mudanças substanciais sociais.

O interesse de pesquisa deste trabalho foi discutir a relevância dos cursos de Administração de Empresas para a Sociedade do Conhecimento em Assis. Partindo do pressuposto de que foi realizada uma análise exploratória. Inicialmente foi apresentado um panorama geral a respeito da Sociedade do Conhecimento, e do ensino da Administração no Brasil e em Assis e por fim uma análise de questionários caracterizada por ser uma pesquisa de campo para melhor exploração do assunto.

O questionário aos discentes revelou que a percepção do aluno diante dos conteúdos ministrados pelos professores é relativa. Enquanto observadores atentam que a faculdade dá suporte para uma boa formação acadêmica, mas por outro lado não disponibilizam tempo para os estudos. A questão da idade é um dos fatores que mais se relacionam com a disposição aos estudos. Principalmente homens com idade acima de 30 anos, dedicam-se mais estudos mesmo que trabalhando. Estudar nada mais é do que exercitar e assimilar as informações que recebeu de modo a

lidar com o conhecimento de maneira prática no convívio social, familiar e profissional.

Uma questão, como a maturidade, interfere na maneira como o aluno vê os estudos acadêmicos. Quando comparados, alunos de 20 e alunos de 30 anos possuem experiências e visões distintas do modo como vêem a formação em ensino superior. As experiências da vida influenciam no compromisso com os estudos e comprometimento com a academia. A formação de nível superior deixou de ser um diferencial para se tornar uma necessidade. E essa necessidade é explorada de maneira individual, a partir da ótica do aluno, contando ainda, com fatores externos e internos de formação e transformação de um caráter pessoal e profissional.

Tanto a universidade como as atividades profissionais de cada um podem auxiliar nessa exploração, nesse incentivo para que os olhos se abram para além do óbvio, para o aumento do repertório pessoal, para o alargamento da visão de mundo por meio, também, de um pensamento mais reflexivo e mais crítico. No ambiente de trabalho e dentro da Universidade é possível a elaboração de diálogos pertinentes que estimulem processos criativos em inovações, tecnologias, em relação a questões sociais e também ambientais.

O presente trabalho teve como objetivo explorar a maneira como os alunos dos cursos de Administração de Empresas em Assis estão se preparando para a Sociedade do Conhecimento e de que maneira a Universidade influencia nesse processo. Além da recepção dos futuros administradores pelos empresários assisenses.

6.1 A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO EM ASSIS

A Sociedade do Conhecimento em Assis é essa geração de jovens e adultos que percebem as mudanças sociais e participam delas. Não se dizem como parte dela, pois, o nome é desconhecido. Assim como a Era Industrial contava com a participação de pessoas para o funcionamento das máquinas nas indústrias, assim é na Era Pós-Industrial, em que é indispensável a participação das pessoas, pois contamos com o bom funcionamento do cérebro humano.

É a partir do homem que são lançados novos horizontes, novas perspectivas e novas ideias a respeito de melhorias, aperfeiçoamento e qualidade de vida das pessoas. As informações estão sendo distribuídas a todo o momento, seja pela televisão, pela internet, ou por qualquer outro veículo de comunicação, desde que haja troca ou disponibilização delas. Somos constantemente bombardeados por novidades, notícias, imagens, palavras, ideias, e por esta razão nos vimos numa situação em que é indispensável saber o que podemos aproveitar, se podemos aproveitar, como aproveitar e o que significa aproveitar.

Há a possibilidade de um grande desperdício de informações, bem como uma super utilização delas. A formação acadêmica nos oferece a capacidade de nos relacionar inter pessoalmente e de estabelecer relacionamentos capazes de formular novas ideias, novos conceitos e melhorias em todos os aspectos sociais. Não é mais possível dissociar o papel importante que o profissional da administração desempenha na sociedade em seus diversos níveis.

A partir disso, concluímos, ratificando a pertinência deste estudo com o qual procuramos iluminar a interface Cursos de Administração e Sociedade do Conhecimento em Assis e, ainda, a relevância dos cursos de administração nessa cidade para a Sociedade do Conhecimento.

6.2 TRABALHOS FUTUROS

Embora tenhamos contemplado os objetivos propostos para este estudo, durante o percurso, outras questões surgiram, as quais, porém, não poderiam ser respondidas. Com isso, vislumbramos possibilidades de novas pesquisas que viriam complementar e/ou expandir ideias aqui abordadas. Assim a partir dos tópicos analisados neste trabalho sugerimos o aprofundamento de estudos e pesquisas em diversos assuntos relacionados, entre eles: aprofundar a pesquisa de campo com entrevistas mais detalhadas e específicas para compreender a situação do público universitário de Assis; fazer uma análise comparativa entre universitários de Administração e de outras áreas em Assis; fazer uma análise comparativa entre

universitários de Administração de Assis e de outras cidades; fazer uma análise de como é percebida a Sociedade do Conhecimento na região de Assis e/ou capital; e aprofundar a pesquisa sobre o papel das universidades na formação do profissional contemporâneo.

Esperamos, portanto, que este trabalho possa, além de contemplar os requisitos para graduação do curso, abrir novas possibilidades e aguçar o interesse e a disposição de discentes que se preocupem com a sua participação concreta na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A. de. *Sociedade de Informação: espaço onde o silêncio mora?* São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1996.

BERNHEIM, Carlos Tünnermann; CHAUI, Marilena de Souza. *Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior*. Brasília: UNESCO, 2008. 44 p.

CARVALHO, I. C. L. ; KANISKI, A. L. *A Sociedade do Conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem?* *Ci. Inf*, Brasília, v.29, n.3, p. 33-39, set/dez. 2000.

Diário Oficial da União – República Federativa do Brasil – Imprensa Nacional – Seção 1 – Resolução Nº4, de 13 de julho de 2005 – Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Administração – Art.4º VI – Edson de Oliveira Nunes – DOU nº 137, seção 1 de 19/07/2005.

FEMA – *Bacharelado em Administração*. Disponível em: <<http://www.fema.edu.br/index.php/administracao-perfildoprofissional.html>>. Acesso em: 12 set. 2012.

História da Administração no Brasil. Disponível em: <http://www2.cfa.org.br/formacao-profissional/destaques/avaliacao%20de%20cursos%20pelo%20sistema%20cfa_cras/administracao-financeira>. Acesso em: 12 set. 2012.

IEDA – *Administração*. Disponível em: <http://177.154.64.245/site/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=18&Itemid=37>. Acesso em: 12 set. 2012.

LUCCI, E. A. *A Era Pós-Industrial, a Sociedade do Conhecimento e a Educação para o Pensar*. Editora Saraiva. 2008. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/vidlib7/e2.htm>>. Acesso: 12 set. 2012.

LYOTARD, J-F. *O pós-moderno*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1986.

MALIN, A. B. *Economia e Política de informação: novas visões da história*. São Paulo em Perspectiva, v.8, n.4, p.9.18, out/dez, 1994.

MEC – Dados compilados pelo Conselho Federal de Administração (2013). Disponível em: <http://www2.cfa.org.br/formacao-profissional/destaques/avaliacao%20de%20cursos%20pelo%20sistema%20cfa_cras/administracao-financeira>. Acesso em: 17 mai. 2013.

Países centrais. Disponível em:
 <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20061213123101AAa8sQ7>>.
 Acesso em: 15 fev. 2013.

POLETTO, Alex Sandro Romeo de Souza; FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro (Orgs). *Diretrizes para elaboração de trabalhos Acadêmicos-Científicos*. 1. ed. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA. Assis, 2010. 80p. Disponível em: <<http://www.fema.edu.br/images/arqTccs/Diretrizes/diretrizes.pdf>>. Acessos em: 12 set. 2012; 27 jul. 2013.

SACCOL, Amarolinda Z; MUNCK, Luciano. Sócrates e o Ensino de Graduação em Administração de Empresas: pela valorização de um posicionamento crítico. São Paulo: *Caderno de Pesquisas em Administração*, 2003. v.10, n°4, p. 75-86.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Revolução informacional: pontos de vista para o debate sobre a sociedade da informação. *Transformação*, Campinas, v.9, n.1, p. 32-42, jan/abr. 1997.

SQUIRRA, S. Sociedade do Conhecimento. In. MARQUES DE MELO, J. M.; SATHLER, L. *Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação*. São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2005.

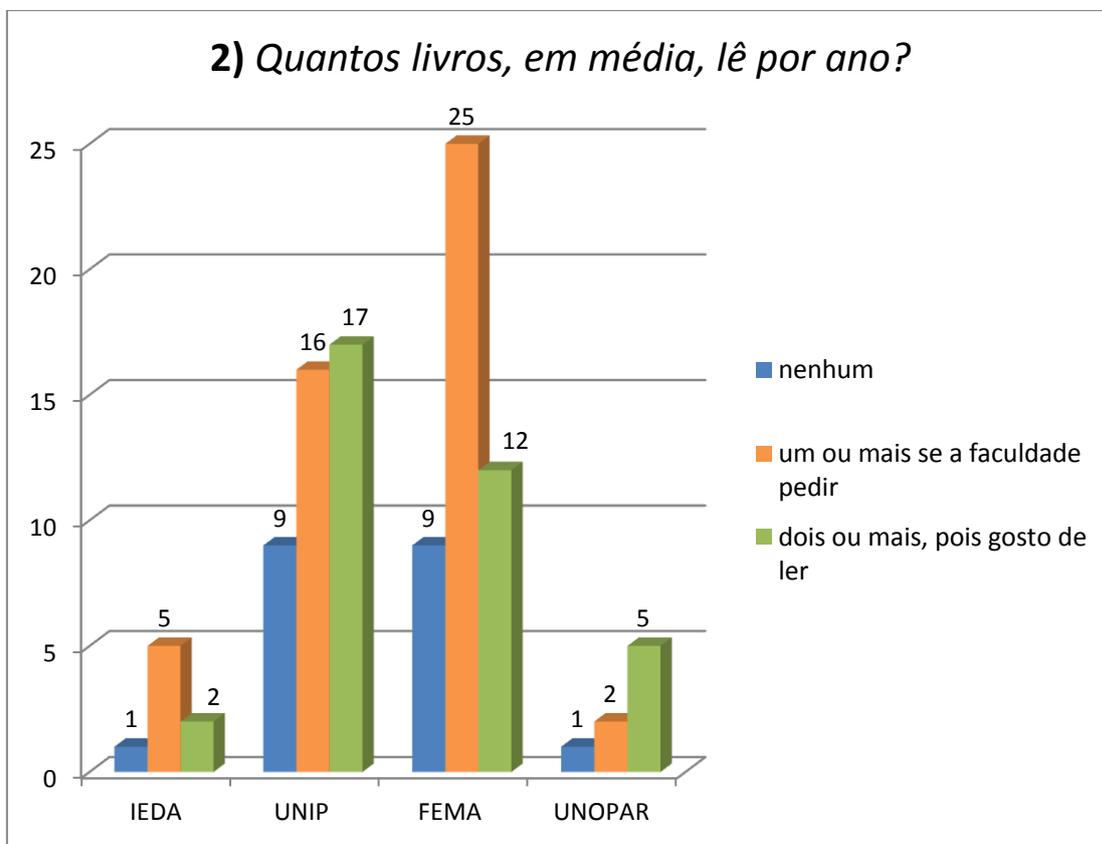
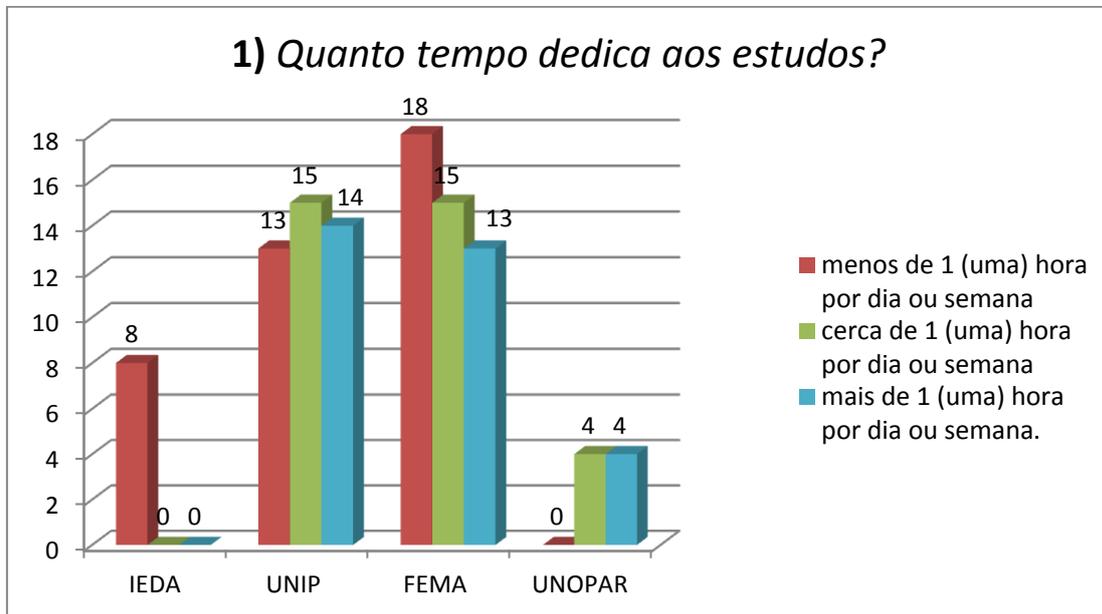
UNIP - Administração. Disponível em:
 <http://www.unip.br/ensino/graduacao/tradicionais/hum_administracao.aspx>.
 Acesso em: 15 fev. 2013.

Unopar – Graduação em Administração. Disponível em:
 <<http://www.unoparead.com.br/graduacao/administracao>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

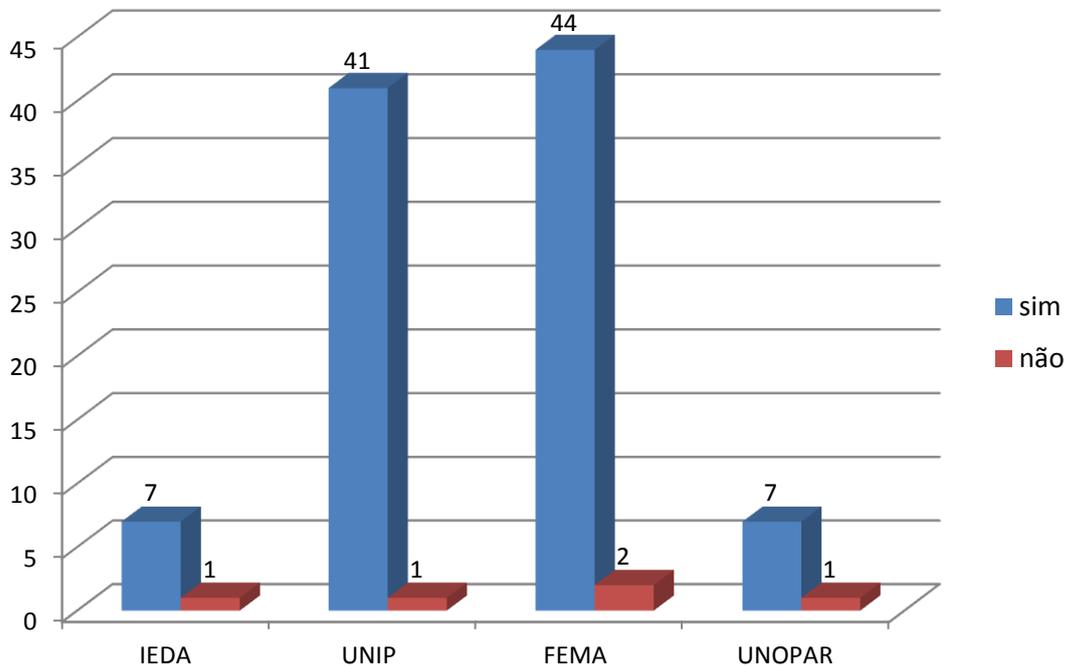
VIEIRA PINTO, Álvaro. *Ciência e Existência: problemas filosóficos da pesquisa científica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ZUFFO, J. A. *A infoera: o imenso desafio do futuro*. São Paulo: Saber, 1997.

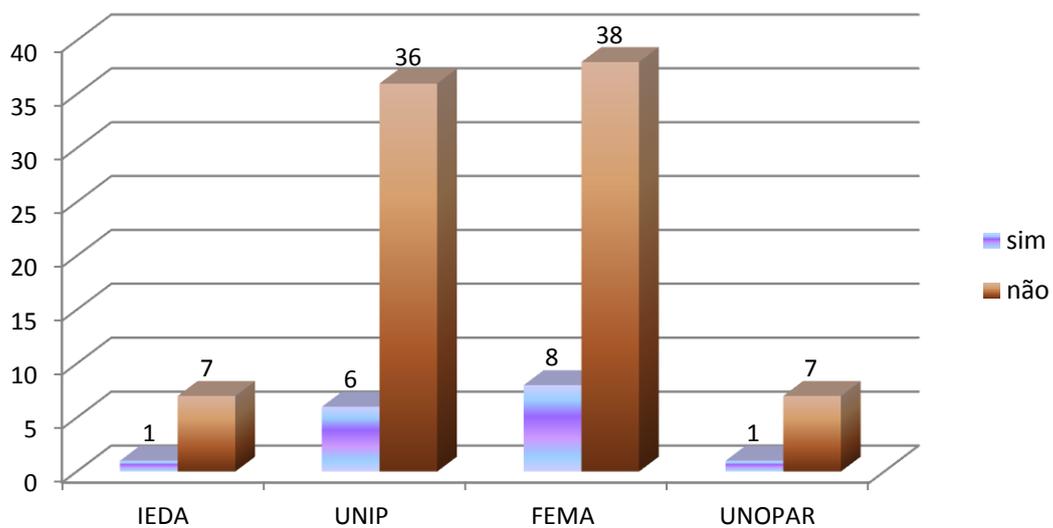
ANEXO A – GRÁFICOS DOS QUESTIONÁRIOS



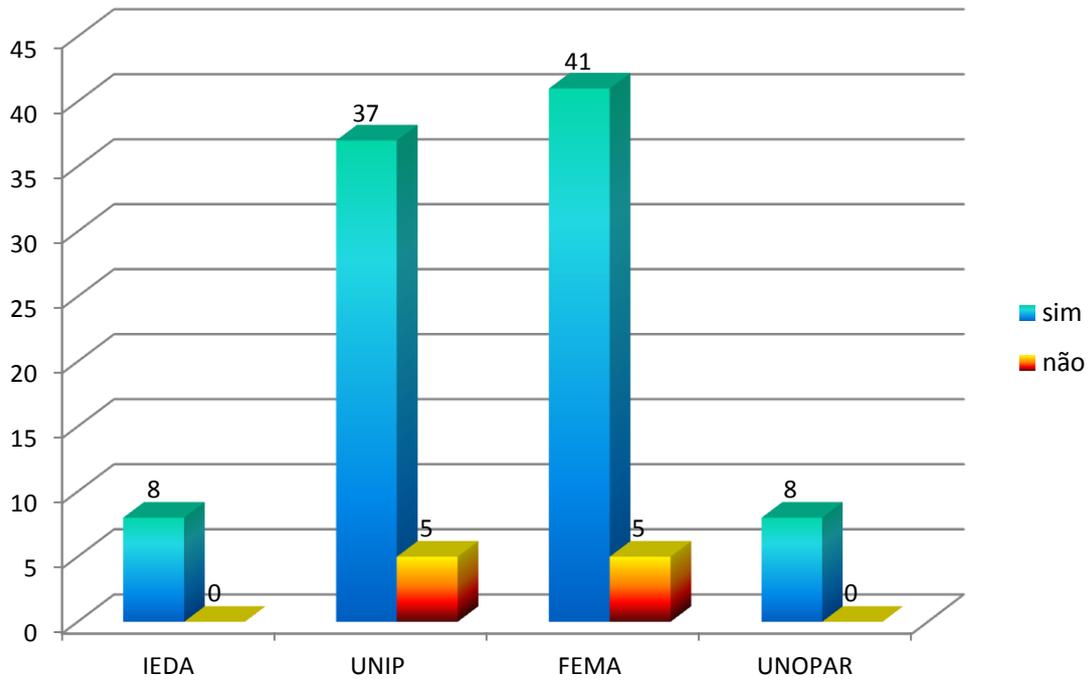
3) Trabalha ou faz estágio durante o dia?



4) Participa de alguma atividade acadêmica, por exemplo, iniciação científica, projeto de pesquisa ou extensão?



5) Considera as disciplinas presentes no curso como fontes de desenvolvimento do raciocínio lógico e da análise crítica?



ANEXO B – GRADES CURRICULARES DAS FACULDADES

INSTITUTO EDUCACIONAL DE ASSIS – IEDA/ FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE ASSIS

1º ano – 1º e 2º semestres	
Disciplinas	Carga Horária
Matemática I	80
Contabilidade Introdutória	80
Teorias Administrativas I	80
Sociologia	80
Português Instrumental	80
Atividades Complementares	20
Matemática Financeira	80
Filosofia	80
Contabilidade	60
Teorias Administrativas II	60
Introdução ao Direito	80
Atividades Complementares	40
TOTAL	800

2º ano 3º e 4º semestres	
Disciplinas	Carga Horária
Contabilidade Empresarial	60
Economia	80
Estatística	80
Organização de Sistemas e Métodos	80
Direito Social e Trabalhista	60
Atividades Complementares	40
Economia de Empresas	60
Gestão de Competência I	80
Marketing I	80
Comunicação Empresarial	80
Administração de Sistemas de Informação	80
Atividades Complementares	20
TOTAL	800

3º Ano 5º e 6º semestres	
Disciplinas	Carga Horária
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais I	80
Marketing II	80
Gestão de Competência II	80
Administração da Produção e Operações I	80
Contabilidade de Custos I	40
Atividades Complementares	40
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais II	80
Metodologia da Pesquisa	40
Administração da Produção e Operações II	80
Contabilidade de Custos II	40
Empreendedorismo	80
Direito Administrativo	40
Estágio Supervisionado I	100
TOTAL	860

4º ano 7º e 8º semestres	
Disciplinas	Carga Horária
Legislação Tributária	80
Estratégias Empresariais	80
Administração Financeira e Orçamentária I	80
Psicologia	80
Gestão Ambiental	40
Estágio Supervisionado II	100
Tópicos Avançados em Administração	80
Administração Financeira e Orçamentária II	80
Ética Profissional	80
Administração de Projetos	80
Estágio Supervisionado III	120
TOTAL 47	900

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNIP

Matriz Curricular	
Administração Financeira	Atividades Complementares
Administração o Relacionamento com Cliente	Atividades Práticas Supervisionadas
Administração Estratégica	Ciências Sociais
Administração Integrada	Comportamento Humano nas Organizações
Administração Interdisciplinar	Comunicação de Expressão
Análise das Demonstrações Contábeis	Análise de Custos

Matriz Curricular	
Contabilidade	Estágio Curricular
Direito nas Organizações	Estatística
Economia e Gestão do Setor Público	Estatística Aplicada
Economia e Negócios	Estruturas Organizacionais
Elaboração e Análise de Projetos	Estudos Disciplinares
Empreendedorismo e Plano de Negócios	Evolução do Pensamento Administrativo

Matriz Curricular	
Formação de Preços de Venda	Gestão Mercadológica
Geopolítica, Regionalização e Integração	Governança Corporativa
Gestão das Informações	Homem e Sociedade
Gestão de Operações Produtivas	Instituições de Direito
Gestão de Pessoas	Interpretação e Produção de Textos
Gestão de Suprimentos e Logística	Liderança: Atributos e Atribuições

Matriz Curricular	
Língua Brasileira de Sinais (Optativa)	Pesquisa Operacional
Matemática	Processos Decisórios
Matemática Aplicada	Processos Organizacionais
Matemática Financeira	Responsabilidade Social
Metodologia do Trabalho Acadêmico	Tecnologias da Informação
Métodos de Pesquisa	Tópicos de Atuação Profissional
TOTAL 48	3000

UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ – UNOPAR EaD

1 ° ano	
Disciplinas	Carga Horária
Educação a Distância	20
Comunicação e Linguagem	60
Teoria Geral da Administração	120
Comportamento Organizacional	60
Homem, Cultura e Sociedade	60
Seminário I	60
Compreensão e Raciocínio - ACO	10
Micro e Macroeconomia	120
Estatística	60
Metodologia Científica	60
Ética, Política e Sociedade	60
Seminário II	60
Compreensão e Raciocínio - ACO	10
TOTAL	760

2 ° ano	
Disciplinas	Carga Horária
Matemática Comercial e Financeira	120
Contabilidade Aplicada a Administração	120
Análise de Custos	60
Seminário III	60
Compreensão e Raciocínio - ACO	10
Administração Financeira e Orçamentária	120
Mercados de Capitais	120
Direito Tributário	60
Seminário IV	60
Compreensão e Raciocínio - ACO	10
TOTAL	740

3 ^o ano	
Disciplinas	Carga Horária
Marketing	120
Pesquisa de Mercado	120
Negociação	60
Seminário V	60
Gestão de Pessoas	120
Direito Empresarial e Trabalhista	120
Responsabilidade Social e Empresarial	60
Seminário VI	60
TOTAL	720

4 ^o ano	
Disciplinas	Carga Horária
Administração de Produção e Logística	120
Empreendedorismo e Plano de Negócios	60
Gestão de Projetos	120
Seminário VII	60
Gestão de Negócios	120
Administração Estratégica	120
Administração de Sistemas de Informação	60
Seminário VIII	60
TOTAL 36	720

**INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS – IMESA/ FEMA –
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS**

1º ano	
Disciplinas	Carga Horária
Comunicação e Expressão para Organizações	72
Contabilidade	72
Economia	72
Filosofia	72
Informática	72
Introdução ao Comércio Exterior	72
Matemática	72
Sociologia	72
Teorias da Administração/ Empreendedorismo	144
TOTAL	720

2º ano	
Disciplinas	Carga Horária
Administração da Produção	144
Administração Mercadológica	144
Desenvolvimento de Sistemas de Informação	72
Direito	72
Economia	72
Inglês Técnico	72
Matemática Financeira	72
Psicologia/ Ciência Humanas	72
TOTAL	720

3º Ano	
Disciplinas	Carga Horária
Administração de Recursos Humanos	144
Desenvolvimento de Sistemas de Informação	72
Direito Internacional	72
Economia Internacional	72
Espanhol Técnico	72
Estatística	72
Marketing Internacional	72
Metodologia da Pesquisa Científica	36
Planejamento Estratégico do Comércio Exterior	144
Trabalho de Curso I	108
TOTAL	864

4º ano	
Disciplinas	Carga Horária
Administração de Recursos Materiais/Patrimoniais	72
Administração Financeira Orçamentária	144
Estágio Supervisionado	300
Gestão de Sistemas de Informação	72
Legislação do Comércio Exterior	72
Organização de Sistemas e Métodos	100
Sistemática do Comércio Exterior	72
Teoria e Prática Cambial	72
Tópicos Avançados do Comércio Exterior	72
Trabalho de Curso II	72
Transportes e Seguros	144
TOTAL 38	1192

ANEXO C – QUESTIONÁRIOS AOS DISCENTES, DOCENTES E EMPRESÁRIOS

Este QUESTIONÁRIO tem por base o trabalho de Monografia para Conclusão do Curso de Administração de Empresas pelo IMESA-FEMA, intitulado: “O curso de Administração em Assis e a relevância para a Sociedade do Conhecimento: uma análise exploratória”, da aluna Marcella Saturnino Casari.

1) Quanto tempo dedica aos estudos?

- menos de 1 (uma) hora por dia ou semana
- cerca de 1 (uma) hora por dia ou semana
- mais de 1 (uma) hora por dia ou semana.

2) Quantos livros, em média, lê por ano?

- nenhum 10
- um ou mais se a faculdade pedir 30
- dois ou mais, pois gosto de ler 60

3) Trabalha ou faz estágio durante o dia?

- sim
- não

4) Participa de alguma atividade acadêmica, por exemplo, iniciação científica, projeto de pesquisa ou extensão?

- sim
- não

5) Considera as disciplinas presentes no curso como fontes de desenvolvimento do raciocínio lógico e da análise crítica?

- sim
- não

Nome (opcional): _____

Idade: _____



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus “José Santilli Sobrinho”

Este questionário tem por base o trabalho de Monografia para Conclusão do Curso de Administração de Empresas pelo IMESA-FEMA, intitulado: “O curso de Administração em Assis e a relevância para a Sociedade do Conhecimento: uma análise exploratória”, da aluna Marcella Saturnino Casari.

A pesquisa investiga o valor atribuído à transmissão de conceitos tais como senso crítico, opinião, capacidade analítica, dentre outros, por alunos e docentes de cursos de Administração das seguintes Instituições de Ensino Superior de Assis: FEMA, UNIP, IEDA e Unopar. Ademais, o trabalho observa o ponto de vista do empresário assisense para a chamada Sociedade do Conhecimento. Essa sociedade prioriza a transmissão de informações, a formação do conhecimento e a formulação de ideias como um trabalho intelectual e relevante dentro das organizações, objetivando a reformulação do mercado, no qual coexistem oferta e demanda de informações.

QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES:

- 1) O que o/a professor/a entende por “conhecimento”? E por transmissão de “conhecimento”?
- 2) O/A senhor/a acredita ser importante que o “conhecimento” transmitido extrapole aquele determinado por sua disciplina e que, além disso, haja uma melhoria no desenvolvimento cognitivo do aluno?
- 3) Sendo assim, o que é ter didática?

Disciplina: _____



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus “José Santilli Sobrinho”

Este questionário tem por base o trabalho de Monografia para Conclusão do Curso de Administração de Empresas pelo IMESA-FEMA, intitulado: “O curso de Administração em Assis e a relevância para a Sociedade do Conhecimento: uma análise exploratória”, da aluna Marcella Saturnino Casari.

A pesquisa investiga o valor atribuído à transmissão de conceitos tais como senso crítico, opinião, capacidade analítica, dentre outros, por alunos e docentes de cursos de Administração das seguintes Instituições de Ensino Superior de Assis: FEMA, UNIP, IEDA e Unopar. Ademais, o trabalho observa o ponto de vista do empresário assisense para a chamada Sociedade do Conhecimento. Essa sociedade prioriza a transmissão de informações, a formação do conhecimento e a formulação de ideias como um trabalho intelectual e relevante dentro das organizações, objetivando a reformulação do mercado, no qual coexistem oferta e demanda de informações.

QUESTIONÁRIO AOS EMPRESÁRIOS

1) O/A senhor/a já ouviu falar de “Sociedade do Conhecimento”?

() SIM () NÃO. O que lhe parece esse termo?

2) Pensando em nossa região e, mais especificamente, na cidade de Assis, o/a senhor/a acredita que o mercado de trabalho esteja à procura de profissionais que tragam ideias inovadoras às organizações, às empresas?

3) Sua empresa buscar esse profissional que agrega ideias inovadoras? Se sim, ela tem conseguido encontrá-lo?

4) Com base em sua resposta anterior, o/a senhor/a acredita que as Faculdades de Administração de Assis preparam seus alunos para desenvolverem a capacidade de formulação de ideias inovadoras para a “Sociedade do Conhecimento”?